ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.088

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O general Muñoz Grande
visitou hoje Santa Margarida
onde assistiu a uma fase de manobras
das tropas ali aquarteladas

(Do nosso enviado especial)

SANTA MARGARIDA, 15. *(Pelo telefone).* —Após as fortes chuvadas que caíram sobre todo o centro do País, o Sol voltou hoje a raiar em Santa Margarida. E foi com este Sol radioso que, ás 10 horas, o avião militar, em que viajavam, desde a Portela, os ministros do Exército espanhol e português, sobrevoou o campo de instrução que, momentos depois, visitariam. Entretanto, já aqui se haviam ultimado os preparativos para a recepção, e um esquadrão de «jeeps» da Polícia Militar saíra do campo, em direcção á base aérea n.º 3, em Tancos, para aguardar a chegada daqueles dois ministros e de quantos os acompannavam: o embaixador de Espanha e o adido militar espanhol, em Lisboa; os chefes do estado-maior das forças armadas e aéreas; e os chefes de gabinete dos ministros da Defesa e do Exército.

Aguardavam-nos os srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; general Costa Andrade, comandante da 3.ª região militar, com o seu estado-maior; general Santos Calado, director da arma de engenharia; coronel Alves Verissimo, comandante da Escola Prática de Engenharia; tenente-coronel Edgard Cardoso, comandante da base aérea, com todos os seus oficiais; coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo; capitão Pinto Bessa, do gabinete do ministro do Exército, etc.

Após os cumprimentos, os visitantes e a sua comitiva tomaram o caminho do campo de instrução, em viaturas automóveis, escoltadas pelo esquadrão da Polícia Militar que fez também o serviço de policiamento, durante o percurso. De passagem, os dois ministros do Exército e as suas comitivas visitaram a estação ferroviária que serve o campo militar, a padaria de campanha e a estação elevatória das águas, chegando, finalmente, á parada do quartel-general da divisão em manobras, deviam ser 10 e 40.

Aguardavam-nos, ali, os srs. general Pinto Ribeiro; 2.º comandante brigadeiro Silva Domingues; coronel Silva Neves; tenente-coronel Manuel das Neves, respectivamente, chefe do Estado-Maior, da direcção das manobras e da divisão com os seus oficiais do Estado-Maior disponiveis; brigadeiros Almeida Ribeiro e Sousa Gomes, respectivamente comandantes do campo e de artilharia.

Na parada do quartel, os generais Muñoz Grande e Abranches Pinto, acompanhados do embaixador de Espanha, passaram revista ás tropas que prestavam a guarda de honra—uma companhia a três pelotões, com bandeira e banda de musica—ao som dos hinos espanhol e português.

Na sala de operações do quartel-general, o chefe do estado-maior, tenente-coronel Manuel das Neves, explicou o funcionamento daquele centro de manobras e, ainda, a maneira como as tropas concentradas estão a ser treinadas, no sentido de estar preparadas para, eventualmente, com as forças aliadas, cooperarem na defesa da civilização ocidental. Tendo em vista as suas próprias explicações, disse que as manobras em curso constituem poderoso elemento de combate, a que só falta, por agora, para constituir completa eficiência, terminar a instrução em curso neste campo.

Referindo-se ao volumoso numero de homens aqui concentrados, disse que o quartel-general de uma divisão deste género e um organismo complexo, dotado de todos os elementos necessários, para poder dirigir em operações vinte mil homens e grande numero de bocas de fogo, carros de combate e viaturas autos. Historiando a organização do quartel-general, discriminou cada um dos seus serviços, sem esquecer o destacamento sanitário.

Em seguida, o major João Tiroa falou dos três periodos de instrução ali em curso, o segundo dos quais está a decorrer, prestando depois explicações o sr. capitão Raul Ramos, acerca da maneira como estão a ser estabelecidos os efectivos e outros trabalhos, para integração das entidades presentes nos temas elaborados, acompanhando a exposição com indicações perante uma carta de grandes dimensões. Completou esta explicação o major Edmundo Cunha que apresentou algumas das armas modernas, distribuidas pelas unidades de infantaria em manobras, nomeadamente, morteiros ligeiros e pesados, canhões sem recuo, lança-foguetes, metralhadoras pesadas anti-aéreas, etc.

O sr. general Santos Calado, director da arma de engenharia, historiando os problemas que foi preciso encarar, referiu-se, por fim, á execução das obras que levaram a cabo para pôr em prática e os planos estabelecidos supe-

(Continua na ultima página)

Dulles partiu para Londres

WASHINGTON, 15—O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, partiu de avião com destino a Londres, a fim de conferenciar com os seus colegas da Inglaterra e da França acerca dos problemas da presente conjuntura internacional. — (F. Presse).

O dr. Mossadegh parece ter lançado a moda da política em pijama. Eis o general Neguib, actual presidente do Egipto, fotografado durante uma conferência com o chefe do Estado-Maior do país, general Abdel-Hakin Amer

O Partido Republicano Português
não participa no acto eleitoral
por considerar insuficientes as actuais garantias
— *diz-nos o dr. Carlos Olavo*

Os dados estão jogados e cada um tomou a posição que tomou—ainda quando ela seja a que, de momento, foi considerada mais de acordo com as realidades. Assim, é já evidente que os elementos que se opõem á actual situação política aceitaram dividir-se perante o problema da atitude a assumir na campanha eleitoral que está a decorrer, entendendo uns que se torna necessário—para exercício do eleitorado, como apontou o prof. Azevedo Gomes—concorrer ás eleições, levar a campanha até ao fim e defrontar a experiência dos escrutínios; entendendo outros que essa oportunidade ainda não chegou. Daqui resultou a estranheza que muita gente sentiu, ao tornarem-se publicos os nomes que compunham as listas de candidatos a deputados apresentados em nome da oposição. Concretamente, verificara-se, com surpresa, que nessa lista não figurava qualquer elemento do Partido Republicano Português, que anteriormente a 1926 era o partido que detinha o Governo e sempre foi o de maior representação no Parlamento durante todo o período de vigência da Constituição de 1911. No propósito de esclarecer os nossos leitores em relação a esse ponto, procurámos averiguar quem estaria em condições de o fazer, tendo-nos sido indicado, para tanto, o nome do sr. dr. Carlos Olavo, que foi um dos mais jovens deputados á Constituinte de 1911 e que, hoje, é um dos dirigentes daquela organização política. E pomos a nossa primeira pergunta: porque não aparecia o Partido Republicano Português na actual campanha eliitoral.

—O Partido Republicano Português, de cujo directório faço parte—diz-nos o dr. Carlos Olavo—tomou a resolução de não apresentar oficialmente candidatos ás próximas eleições por o Governo não ter dado as garantias necessárias que este partido deu sempre aos seus adversários, quando no poder, para a realização de um acto eleitoral correcto, limpo e leal.

(Continua na 11.ª página)

Deflagrou hoje na Austrália
a segunda arma atómica inglesa
que se supõe ser uma bomba de «utilidade»

POLIGONO DE FOGUETÕES DE WOOMERA, 15.—O deserto foi iluminado por chamas incandescentes, ao deflagrar esta manhã a nova arma atómica da Grã-Bretanha. A coluna de fogo transformou-se rápidamente numa nuvem ascendente de fumo cor de laranja e, depois, no habitual cogumelo atómico. Em poucos minutos, varrida pelos ventos, dirigiu-se para o Norte.

A deslocação do ar foi sentida pelos observadores, a cerca de 25 quilómetros de distancia, como uma ligeira sensação de pressão de ar, com um estampido forte, duplicado dois segundos depois por som mais abafado.

Toda a região ficou banhada de luz, que ofuscou o Sol da manhã, ao deflagrar a arma atómica. A bola de fogo foi iluminada por vivos clarões internos durante uma fracção de segundos. Vinte minutos após a explosão, a nuvem atómica tinha-se transformado em coisa parecida á forma em «Z» da deflagração em Monte Bello, no ano passado. Depois disso, parecia estar a dispersar-se rápidamente.

Não foi permitido aos correspondentes que assistiram á explosão utilizarem instrumentos para medir a nuvem, mas os cálculos coincidiram com a altura prevista de 3 a 5 mil metros. Lavravam ainda incêndios na zona da explosão, quando os jornalistas voa-

(Continua na ultima página)

Na reabertura da Academia
o dr. Julio Dantas proferiu um notável discurso

Reuniu-se esta tarde, em sessão plenária, a Academia das Ciências de Lisboa, para reabertura dos trabalhos depois de férias. Este primeiro acto do novo ano académico teve grande concorrência de figuras da notável corporação, que tomaram os seus lugares na sala sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, que fez o discurso de reabertura.

As primeiras palavras do sr. dr. Julio Dantas, depois de dirigir os seus cumprimentos aos académicos presentes, foram de profundo pesar pelo falecimento do sr. duque de Alba, «grande figura da aristocracia de Espanha, diplomata e homem de Estado insigne, membro da Real Academia Espanhola, da Real Academia de História, de Madrid, e da Academia das Ciências de Lisboa, fidalgo pelo espírito e pelo berço, que cultivou devotamente os estudos históricos e praticou o mecenato intelectual com a elegancia de um príncipe».

O sr. dr. Julio Dantas declarou em seguida reabertos os trabalhos académicos, fazendo votos para que eles decorram «com a habitual elevação, no interesse do País e da cultura». Aproveitou o ensejo para produzir algumas breves considerações acerca de factos ocorridos durante as férias, que terminaram.

Referiu-se o presidente da Academia, em primeiro lugar, ao êxito e ao brilho de que se revestiram os actos científicos internacionais há pouco realizados em Lisboa, designadamente os congressos de Neurologia e de Cirurgia, a que presidiram, com superior distinção, os académicos sr. prof. António Flores e Reinaldo dos

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O temporal em Espanha
Um autocarro bloqueado pelas águas com 40 passageiros dentro

SAN SEBASTIAN, 15—As fortes chuvas que têm caído contínuamente no país basco, nestes ultimos dias, causaram graves inundações em muitas localidades. Há vários acidentes a assinalar, nomeadamente em Abalesqueta, onde um carro de turismo se encontra soterrado na estrada, devido a uma derrocada de terra. Uma equipa de operários esforça-se por retirar o carro que, parece, tem dentro várias pessoas. Em Cestona, um autocarro encontra-se bloqueado pelas águas. Forças de engenharia chegaram ao local a fim de tentarem salvar os 40 passageiros do autocarro que se encontram numa situação difícil. Um comboio eléctrico da linha San Sebastian-Irun descarilou e outro comboio que vinha de Bilbao encontra-se bloqueado perto de Orio. As comunicações telefónicas entre Irun e o resto da Espanha estão certadas. A luz falta em muitas localidades devido a avarias nas centrais eléctricas.—(F. P.).

*

MADRID, 15—Morreram 22 pessoas num desastre de viação que ocorreu na noite passada próximo de San Sebastian.—(Reuter).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

«APANHARAM-LHE» 55 CONTOS—Queixou-se á P. J. Serafim Rodrigues, comerciante, residente na Rua da Atalaia, 79, 1.º, acusando dois individuos de, com promessas de lhe darem sociedade numa firma que ambos possuem na Rua Fernandes de Magalhães, lhe terem «apanhado» 55 contos.

UNIÃO ZOÓFILA

Para comemorar o 2.º aniversário da sua fundação, a União Zoófila promove, depois de amanhã, uma série de actos festivos, cujo programa inclui uma sessão cinematográfica, com entrada livre para as crianças. A sessão iniciar-se-á ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, especialmente cedido para esse efeito pela C. M. L., com a colaboração do S. N. I.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Passa hoje o seu 4.º aniversário o Grupo Gastronómico «Os Esfomeados», que por isso se reune num jantar de confraternização.

VIDA MUNDANA

DR. ANTÓNIO CARLOS SANTOS

Acompanhado de sua esposa, partiu há dias em visita a clinicas da Suiça e Alemanha Ocidental, o sr. dr. António Carlos Santos, médico em Lisboa.

GERALD LAWRENCE

Em curta viagem de férias, esteve alguns dias em Lisboa, o sr. Gerald Lawrence, activo funcionário da T. W. A. em Bombaim, que conta entre nós numerosos amigos. Português natural de Goa, Gerald Lawrence é uma figura muito conhecida naquela cidade indiana, onde, com rara simpatia, sabe exercer as suas funções com impecável correcção e um verdadeiro sentido de prestabilidade.

ISAURA BARBEITOS DA GAMA

Regressou de Paris e acaba de receber por avião as suas compras ali efectuadas. Muito breve participa ás clientes as suas passagens.

O PORTO pelo telefone

Incêndio em Maia

PORTO, 15 — Esta manhã, em Gemunde, Maia, declarou-se incêndio num prédio, pertencente ao industrial de serralharia António da Silva Maia. No decorrer do sinistro, um filho daquele proprietário, de nome Domingos Maia, de 24 anos, entrou no prédio incendiado, com a intensão de salvar um pequeno cofre onde estava algum dinheiro e que se encontrava no primeiro andar. Como porém, se visse cercado pelo fogo, só teve um recurso—atirar-se á rua por uma janela, de que lhe resultou fractura das pernas.

Os bombeiros de Moreira da Maia, conduziram-no ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

No ataque ao incêndio, trabalharam, também, os bombeiros de Leça do Balio.

Os prejuizos são quase totais.

O rapazio e as camionetas

Mais um desastre ocorrido hoje, com um rapazito que se pendurou numa camioneta. Francisco Vasconcelos Quaresma, de 13 anos, de Oliveira de Azemeis, pendurou-se nas traseiras de uma camioneta de carga, e dela caiu perto de sua casa. Sofreu fractura da base do cranio, e lesões internas, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia, em estado de choque.

DE LUTO

Capitão Anibal Marreiros Dias

Faleceu o capitão de Infantaria, da reserva, sr. Anibal Marreiros Dias, de 65 anos, natural de Lagos, que foi combatente da Grande Guerra. Deixa viuva a sr.ª D. Celina Sales dos Santos Dias, e era pai das sr.as D. Maria Amélia dos Santos Dias Bravo e D. Maria Guilhermina dos Santos Dias de Andrade, e do engenheiro-electrotécnico sr. José Manuel dos Santos Dias, e sogro dos srs. António Diogo Bravo, industrial, e José Ferreira de Andrade, chefe dos escritórios da Companhia de Seguros La Nationale-Vie. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência, Rua Saraiva de Carvalho, 226, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositarios gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) LISBOA

Tribunais

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal, do Tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Lucena de Vasconcelos, responderam Artur Matos Faria, Constante Augusto Murta, Vitorino Augusto e Gaspar Augusto, respectivamente, presidente, secretário, vogal e tesoureiro da Cooperativa dos Operários Tanoeiros de Lisboa, que não chegaram a completar a divida que tinham com a firma N. J. R. Gomes & C.ª, Ld.ª, referente á venda de 250 cartolas, gastando esse dinheiro no pagamento de compromissos da mesma cooperativa.

O tribunal, atendendo a várias atenuantes e á circunstancia de os reus não se terem aproveitado individualmente de qualquer quantia, nem aliás agiram com esse intuito, condenou cada um em 18 meses de prisão correccional e no pagamento de 75 contos a titulo de indemnização e reparação á firma ofendida. A pena foi suspensa por 3 anos, sob a condição de, dentro deste prazo, pagarem a referida importancia.

Vai no vigésimo julgamento

COVILHÃ, 13—Sumáriamente, foi julgado Adelino de Jesus Anastácio, que já cometeu cerca de 20 furtos diversos. Desta vez, foi julgado por ter faltado a um julgamento. O juiz, sr. dr. Agostinho Campos de Carvalho, condenou-o a 10 dias de prisão correccional.

Novo paquete «Santa Maria»

Em avião especial da Sabena, segue amanhã para Antuerpia a tripulação e oficialidade do novo paquete «Santa Maria», mandado construir pela Companhia Colonial de Navegação em estaleiros da Bélgica. O total dos tripulantes é de 78.

Amanhã em Murça

será prestada homenagem a Américo Breia

A Camara Municipal de Murça resolveu aproveitar a festiva inauguração da luz eléctrica na sede do concelho para, juntamente com a comemoração do importante melhoramento, prestar homenagem a Américo Breia, grande benemérito local, a quem Murça deve esse e muitos outros beneficios.

Filantropo, pronto sempre como os seus sócios e companheiros da poderosa firma Seabra & C.ª, e das organizações industriais e comerciais a ela ligadas, a contribuir para todas as obras de assistência, de solidariedade e de cultura, vêmo-los sempre figurando entre os primeiros contribuintes das campanhas nacionais do Brasil pró-aviação, pró-infancia, pró-Museu de Arte de S. Paulo e pró-criação de élites.

Aqui, em Portugal, muitas instituições e terras, além de Murça e de Avelãs do Caminho, onde nasceram Gervásio, Ricardo e Adriano Seabra, devem também a esse grupo de homens de iniciativa, de trabalho e de fortuna, largas generosidades. Pelo que respeita directamente ao sr. Américo Breia a escola, a cantina escolar, a associação dos bombeiros de Murça, têm-no como seu amigo n.º 1.

A inauguração da luz eléctrica, dentro em pouco beneficiando todo o concelho, foi obra também exclusivamente do seu bairrismo e altruismo.

O sr. Américo Breia que, com sua esposa, se encontra em Portugal para assistir ao casamento de sua unica filha com um Português, vai, pois, receber amanhã dos seus conterraneos uma demonstração de agradecida amizade, a que se espera que assistam dois ministros, o da Marinha, amigo pessoal do homenageado, e o do Interior, seu comprovinciano. Também o sr. Adriano Seabra que se encontra em Portugal, irá a Murça assistir á homenagem.

MAGGI

Foi o primeiro e é o mais moderno fabricante de sopas concentradas que, graças à sua rápida preparação, poupam tempo e dinheiro.

As últimas novidades das sopas Maggi, de insuperável qualidade, são:

- Creme de espargos
- Creme de cogumelos
- Creme duquesa (cereais e legumes)
- Sopa jardineira (legumes sortidos)
- Sopa de espinafres
- Canja de galinha com aletria
- Canja de galinha com arroz
- Caldo de carne

Cada embalagem permite a preparação, por simples e rápida fervura, de 4 a 6 pratos de deliciosas sopas de requintado gosto caseiro e isentas de gosto de fábrica.

A superior qualidade das sopas Maggi reside na escolha das melhores matérias primas e no seu esmerado fabrico.

MAGGI
A GRANDE MARCA SUIÇA

Vida desportiva

FUTEBOL

Sanções disciplinares impostas pela Federação

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar os seguintes castigos: Pedro da La Vega Mondojar, do Académico de Viseu; Leonel Alains dos Santos, do Almada, e Celestino Guerrero Bustamante, do Farense, todos com 3 jogos oficiais de suspensão; Amaro da Silva, do Caldas, 1 jogo.

Penas aplicadas pela A. F. L.

Foram aplicadas pela A. F. L. as seguintes penas: um jogo de suspensão, José António Félix, do Águia Vilafranquense; três jogos, a José Joaquim da Costa Silva, do Alhandra.

Quatro jogadores suspensos preventivamente

Foram considerados suspensos preventivamente, até esclarecimento dos árbitros, os jogadores seguintes: Manuel Vasques, José Travaços e Armando Coelho de Barros, do Sporting, e Carmelo Echave Alvarez, do Portalegrense.

Dois clubes multados

Por motivo de comportamento incorrecto do seu publico, foram aplicadas as multas de 1.000$00 a cada um dos clubes: Sporting de Lamego e Futebol Tirsense.

Covilhã-Sporting
no mais luxuoso Auto-Pullman
Sábado, 17—Partida ás 14 horas
Domingo, 18—Regresso ás 17,30 horas
Preço 120$00
Organizações IZIDORO DUARTE
R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

EVORA, 15 — (Pelo telefone)—Realizou-se esta tarde a cerimónia de honra do novo delegado local do Grémio dos Industriais de Transportes em Automoveis, sr. Augusto Eduardo Mira Messenário, mantendo-se por isso, nesta cidade, a respectiva delegação, que esteve na contingência de ser transferida para Faro. Presidiu o sr. Miguel de Almeida Melo, presidente do organismo, que saudou os industriais presentes e o empossado. Este, no final, prometeu corresponder á confiança nele depositada e agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Congresso Francês de Estomatologia

De Paris regressou o sr. dr. Ferreira da Costa, director do serviço de Estomatologia dos Hospitais Civis, que foi assistir ao XIII Congresso Francês de Estomatologia. O sr. dr. Ferreira da Costa, numa reunião de alguns congressistas estrangeiros, especialmente convocados, foi convidado para representar, em Portugal, a comissão reorganizadora da Associação Estomatológica Internacional, a qual é constituida pelos srs. professores Arlota, de Milão; Michel Dechaume, de Paris; e Bravault, de Bruxelas.

BENVINDA CORREIA

Esta estimada cantadeira privativa da «NAU CATRINETA», que tantos admiradores conta pelos seus dotes artísticos, parte brevemente para o Brasil, em digressão. Muitos dos seu admiradores resolveram prestar-lhe significativa homenagem, depois de amanhã, sábado, na «NAU CATRINETA», num almoço festivo em que, de certo, não faltarão todos os que se encantam com a sua voz de ouro. A empresa daquele restaurante típico, associando-se á festa, agradece a todas as pessoas que queiram colaborar na homenagem, o favor de mandar reservar a sua mesa pelo telefone 34338.

JOÃO BAÇÃO LEAL
ORTODONCIA
Mudou o consultório para: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 48, 2.º—Telef. 24734

Teatros e Cinemas

Nova companhia de circo no Coliseu

A companhia de circo que, ontem, se estreou no Coliseu, sai fora dos moldes habituais. Traz com ela novos cambiantes que surpreenderam vivamente o publico. Desta vez, o reclamo escusa de carregar no pedal. O conjunto, por si só, brilha, sem deixar de ter aqueles numeros impressionantes, que agradam sempre ao publico. Dir-se-ia mesmo, a julgar por esta companhia, que a arte do circo está evolucionando para outro plano, onde a invenção humana descobriu novas coisas e a beleza se reveste dos mais aliciantes aspectos. Dela fazem parte numerosos artistas alemães, jugoeslavos e ingleses, o que, de certa maneira, explica a renovação do género.

Américo Covões iluminou, ontem, á «giorno» a sala. Mais de mil lampadas, bordam, horizontalmente, agora, as ordens dos camarotes, em pérolas luminosas, que, combinadas com a intensidade dos focos suspensos da cupula, dão ao Coliseu uma visão verdadeiramente feérica. Dir-se-ia que os olhos saltam de alegria. A musica incita vibrante. E, quando os artistas da companhia, numa larga fila, envergando os mais extraordinários trajos, e havia alguns de uma deliciosa e artistica fantasia—pormenor a sublinhar e a considerar nestes espectáculos—entraram na pista, com François França, o publico sentiu, adivinhou, que algo de novo ia admirar.

De facto, assim foi. Julgamos mesmo que, há muito, não se estreia, em Lisboa, tão brilhante e variado conjunto. A primeira parte foi em cheio, repleta das imagens mais variadas e das atracções mais empolgantes—tal um arco-iris, que desfizesse suas bandas de cor, sob a intensidade triunfal das estrelas luminosas, que ardiam, fulguravam, incendiavam o imenso anfiteatro.

Abriu o espectáculo miss Theissy, bailarina acrobática, de admirável corpo, com um «pot-pourri» de danças, afro-europeias, contorsionismo e saltos, em que as suas formas, de mármore clássico, desenharam belas atitudes, até atingir, por fim, a vertigem do movimento. Apagaram-se as luzes, e dois focos ficaram, apenas, cortando a escuridão, e enquadrando o corpo magnifico, que rolou sobre três tambores, com dois brandões acesos. Igor Greedonoff, que chega da longinqua Jugoslávia de Tito, é um raro artista, que baila, a grande altura, em escadas, fazendo coisas inverosimeis, sempre em perfeito equilibrio. Nada temos visto de semelhante. Empolgou o publico, que lhe dispensou, merecidamente, vibrantes aplausos.

Victoria Brothers são dois soberbos olimpicos, vitoriosos de força, que nos deram, impressionantemente, expressivas figuras de beleza física. Têm punhos de bronze e o culto plástico das atitudes da estatuaria greco-romana. Dignos de um cinzel de Fidias ou de Miguel Angelo. Autênticos gigantes!

Os 3 Hoganas são uma autêntica novidade. Dois homens seguram um fio de aço, primeiro cingido ao corpo, e, depois, agarrado pelos dentes, onde um terceiro, faz prodigiosas evoluções. Numa, deitado de costas, em equilibrio, oscila, temerosamente, de um lado ao outro da sala, terminando com um vertiginoso turbilhão, em que parece ficar enleado para sempre.

De um notável estilo burlesco, autêntico numero de circo, Rotax, um fantasista que, ao alto de um monociclo, simulando uma bebedeira, pretende, á viva força, acender um cigarro num candeeiro. A sua pantomima é de grande classe, digamos mesmo, tem uma caracteristica intelectual. O candeeiro verga-se, parece de borracha, e ele, no selim, do seu estranho veículo, que depois substitui por outro ainda mais alto, consegue dançar musicas diversissimas, em que os «passos» e as atitudes variam constantemente.

Os 7 Leotaris fecharam a primeira parte. São, na realidade, voadores magnificos, onde há duas senhoras e um cómico. Podemo-las considerar acrobatas suicidas, executando, aos pares, arriscadas «vrilles», «folhas caidas», passagens e «loopings», com tal audácia que, em baixo, o publico, por vezes, gritava emocionado.

A segunda parte abriu com um numero aéreo, executado em trapézios e cordas verticais, por três lindas raparigas. O mesmo sorriso, o mesmo cabelo flamejante de oiro, a mesma graciosidade! O seu «ballet» suspenso atingiu uma beleza ritmica, de extraordinário virtuosismo. Pareciam estrelas, descendo sobre a terra.

Dois prestigitadores diferentes, trabalhando em conjunto, os Nibergos, que deixaram o publico atónito. Autênticos «gentlemen» obram maravilhas, com uma elegancia e uma subtileza que deixa toda a gente surpresa. A história das canecas de cerveja, que nunca se esgotam, por mais que bebam, tem qualquer coisa de magia. Rimo-nos todos, um pouco contrafeitos, porque ninguém conseguiu descobrir o «truc».

Sidh and Partners é um numero acrobático de caracteristicas diferentes do primeiro. Apresenta-se com trajes de pagens medievais, se não de trovadores renanos, modelando nos corpos grupos esculturais, de admirável euritmia plástica.

Os palhaços, Irmãos Campos e Vasquito e Anhuk, estes na primeira parte, aqueles na segunda, deram-nos cómicos e hilariantes intermezos. Diga-se o que se disser, os *clowns* portugueses estão mais perto de nós, são mais comunicantes, não, apenas, por falarem a nossa lingua, mas pelo sabor da sátira, onde perpassa a critica e o humor da vida portuguesa.

Uma colecção de cães, «bailarinos» e «meninos de escola», demonstram que não são tão irracionais como parecem.

Os de Galindo sabem geografia e fazem contas. O publico aprovou-os no gracioso e divertido exame, com distinção.

Os «Faz-Tudos», capitaneados por Luciano, tiveram várias intervenções. A mais feliz foi, sem duvida, a do «Cinema em 7 dimensões». São os ultimos poetas do circo! A locutora Olga França e o «regisseur» Fabiniano constituem um bom par circense, sempre oportunos e simpáticos nas suas intervenções. Quer-nos parecer que o Coliseu e o publico têm um bom espectáculo. Agradou e vai permanecer no cartaz. — *G.*

Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha projecta organizar a sua companhia aumentando o repertório para efectuar uma temporada no Porto.

—A distribuição de figuras da comédia em 3 actos, «A tia Faustina», original de Paulo Orlando e Américo Garrido, que amanhã se estreia no Teatro Avenida, é a seguinte: «Luis», Luis Pinho; «Esperança», Argentina Della Torre; «Serapião», Vicente Marchelli; «Teresa», Wanda Kosmo; «Jorge», Geraldo Gamboa; «Eva», Lucy Costa; «Laura», Adelina Ióro; «Faustina», Alda Garrido; «João», Ilídio Costa; «Adriano», Milton Morais; «Procópio», Atilla Ioro.

—Zurita de Oliveira é uma nova artista que deve fazer parte da companhia do Teatro Maria Vitória, para participar da nova revista, já em ensaios.

—No Teatro D. Maria II, entrou em ensaios a comédia «Juego de niños».

—A actriz Maria Odete, que se encontra no Porto, faz parte de um conjunto de variedades dirigido por Avelino Carneiro.

—A actriz Elisa de Guisette segue com a companhia do Teatro Apolo para o Porto.

«A Raínha do Mar»

no São Jorge, com Esther Williams

Volta hoje á tela do S. Jorge a mais insinuante e popular vedeta do firmamento cinematográfico, Esther Williams, que nos aparece num filme de grande êxito «A Rainha do Mar». Desta vez, não se trata de uma comédia musical, mas sim de uma história inspirada na biografia de Annette Kellerman, a mais famosa nadadora de todos os tempos, que só Esther Williams podia interpretar no cinema. A M. G. M., fiel aos seus principios, não se poupou a esforços para apresentar um filme que dignificasse o nome famoso da biografada. Nunca o cinema teve a oportunidade de oferecer tão variados, sumptuosos e feéricos bailados na água e num só filme. «A Rainha do Mar» foi filmado em tecnicolor e possui um elenco escolhido, como Victor Mature, Walter Pidgeon, David Brian e Dorma Conoran.

A realização é de Mervyn Le Roy, autor de «Quo Vadis».

Após repetidas operações cirurgicas, Manuel dos Santos teve de fazer a recuperação fisica, para reaparecer cada vez mais valente

Com a Praça engalanada e arena atapetada de flores
Abrindo o espectáculo um lindo cortejo de formosas meninas e artistas

MANUEL DOS SANTOS

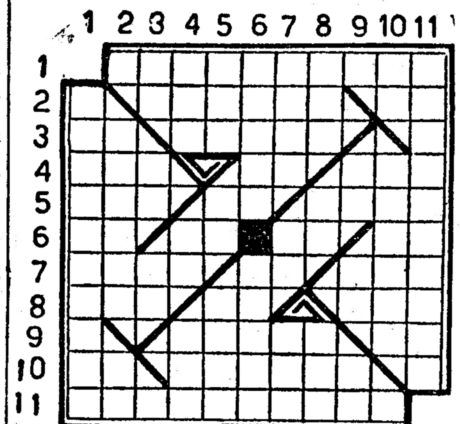
despede-se no domingo do toureio
numa imponente corrida em que são cavaleiros em praça
SIMÃO DA VEIGA e D. FRANCISCO MASCARENHAS
e em que **MANUEL DOS SANTOS** alternará com os outros dois da Golegã
ANTÓNIO DOS SANTOS e FRANCISCO MENDES
Forcados amadores de Lisboa e profissionais de Riachos

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje com uma bicha formidável, pois ninguém quer deixar de assistir á ultima corrida de
MANUEL DOS SANTOS

Oiça todos os dias, ás 13 e 30, em Rádio Clube Português, a opinião dos aficionados sobre o grande toureiro que se retira em plena glória

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3978



HORIZONTAIS: 1-Desgraça publica. 2-Estampilhara. Estás. 3—Preposição. Invulgares. 4—Ruido. Satélite de Jupiter. Salário de soldado. 5—Data. Falsa. Triturar. 6—Senhor. A ti. Interjeição. Maligna. 7—Solicitei. O mais. Rio da Russia. 8—Ena! Simbolo quimico do cloro. E outras coisas mais. 9—Curare. Em partes iguais. 10—Viração. Cidade de Espanha. 11—Relembrais.

VERTICAIS: 1—Exasperar-se: 2 — Tende grande afecto a. Nota musical. 3—Artigo definido. Nociva. Oferece. 4—Ver. Pronome pessoal. Empregue. 5—Fila. Nome de uma letra. Remam para trás. 6—Nome de mulher. Ulmeiro. 7—Comparecerão. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Grande quantidade. 8—Preposição e artigo (pl.). Nota musical. Colera. 9—Poeira. Preposição. Nesse lugar. 10—Conceda. Distante. 11—Confiança em obter o que se deseja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3977

HORIZONTAIS: 1—Vara. Bica. 2—Sangrar. 3—AC. Tão. Al. 4—Ir. Letal. Pá. 5—Separa. Amas. 6—Taco. Apar. 7—Mira. Emalar. 8—In. Remos. Vá. 9—Go. Sal. Ai. 10—Passada. 11—Riga. Rada.

VERTICAIS: 1—Mais. Miga. 2—Cretino. 3—A's Par. Pi. 4—Rã. Laçar. Ag. 5—Antero. Essa. 6—Gata. Emas. 7—Broa. Amolar. 8—Ir. Lapas. Dá. 9—Cr. Mal. Dá. 10—Aparava. 11—Elas. Raio.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago consciensiosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

A siderurgia em Portugal

Em missão oficial do Ministério da Economia, partiram para Oslo os srs. eng. Luís de Castro Sola e João Lopes Guimarães, respectivamente, director-geral de Minas e Serviços Geológicos e director do Serviço de Fomento Mineiro, que vão assistir aos ensaios com minérios portugueses, para o estudo do estabelecimento da industria siderurgica em Portugal.

SALÃO AUTOMOVEL DE PARIS

«O VOLANTE» de hoje e o que sai no dia 25 deste mês, publicam a reportagem completa deste grande certame, que se encerrou no dia 11 em Paris, no Grand Palais. Leia sempre **«O VOLANTE»**, nos dias 5, 15 e 25 de cada mês. Avulso nas tabacarias 4$00. Por assi.: 24 n.os 84$00—Rua Rodrigo da Fonseca, 99—LISBOA.

Casino Estoril TEL. 730

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
DEPOIS DAS 21 HORAS
JANTARES E CEIAS
BAILE
com dois conjuntos musicais

VIEIRA PINTO *executará durante o jantar um escolhido programa de concerto*

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

NO MARIA VITORIA
EUGÉNIO SALVADOR apresenta
em 2 sessões, às 20.30 e 22.45 h.

SAIAS CURTAS

A REVISTA POPULAR DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS!!!

O triunfo de um elenco modernissimo !!!

Domingo-Matinée

«Os analfabetos» num momento irresistível de «Saias Curtas» com Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emilio Correia, Camilo de Oliveira e Mox

ESPECTACULO PARA ADULTOS

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta amanhã em sensacional estreia
Argentina e Gamboa
Um par brasileiro de grande categoria
(Para adultos)

No Porto, dorme-se bem na pousada **Pão de Açucar** — Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

TEATRO MONUMENTAL

TELEFONE 55133

APENAS POR **6 ESCUDOS** **VASCO MORGADO,** APRESENTA

RICHIARDI JR.

PODE VER 30 LINDAS RAPARIGAS E APRENDER MAGIA APENAS POR **6 ESCUDOS**

NO MAIOR «SHOW» DE MAGIA MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS

CAVALGADA MAGICA

DE

RICHIARDI JR.

Duas sessões diárias, ás 20 e 45 e 22 e 45

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

ATENÇÃO: — Oiça hoje em R. C. Português, ás 21 e 30, «30 minutos de TEATRO», uma produção de Marques Vidal ao serviço do MONUMENTAL

SÁBADO, «matinée» popular, ás 16 horas
DOMINGO, outra grandiosa «matinée»

BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

Desde SEXTA-FEIRA, 16—TEATRO INFANTIL

com a peça

ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

EM UM PRÓLOGO E 3 ACTOS

Original de **Manuel Damas** — Musica de **Manuel Paião**

com

MADALENA SOTTO

e o pequeno

VASQUINHO

e

Maria Pazo, Aida Ultz, Fernanda Borsatti, Lily Neves, Helena Vieira, Henrique Santos, Armando Cortês, Rui de Carvalho, Canto e Castro, etc.

16 CORISTAS-BAILARINAS

UMA GRANDE ORQUESTRA DIRIGIDA PELO MAESTRO **CARLOS DIAS**

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Só os filmes de grande êxito se mantêm no cartaz mais de uma semana

NO **POLITEAMA**

BARBA NEGRA, O PIRATA

entra em SEGUNDA SEMANA de exibição, justificando assim o entusiasmo com que o público recebeu as terríveis façanhas da mais sanguinária fera humana!

Uma grande criação de
Robert Newton

Admiràvelmente secundado por
Linda Darnell e **William Bendix**

A sua morte foi tão horrorosa, como horrorosa foi toda a sua vida!

Uma super produção
em TECNICOLOR DA

Lisboa tem um grande espectáculo

Hoje, e todas as noites, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo, que ontem, na sua estreia, alcançou um êxito estrondoso.

Sábado, «matinée»

Ontem foi uma autêntica noite de delírio e entusiasmo no Coliseu, com a estreia de uma nova Companhia de Circo. Trata-se, realmente, de um desfile magnífico de formidáveis atracções de grande categoria internacional com voadores arrojadissimos, exercícios em cordas verticais e trapézio, o mais extraordinário malabarista do Mundo, trabalhos em escadas, força dental, bailados acrobáticos, os mais apolíneos e perfeitos acrobatas olímpicos internacionais, duas parelhas de palhaços, tudo o que de melhor se tem visto em espectáculos do género que entusiasma todo o publico. Sábado, «matinée», ás 16 horas, em que todas as crianças até aos dez anos, acompanhadas pelas famílias, têm entrada gratuita.

Noémia Cristina

LUSO

Tel. 32889

(Aberto até de madrugada)

Animador FILIPE PINTO — CANÇÕES por *Noémia Cristina*. FADOS por Manuel Calixto, Adelaide de Faria, Joaquim Silveirinha, Izaura Alice de Carvalho e Eduardo Janeiro. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

RITZ CLUB DANCING-COSMOPOLITA

HOJE GRANDIOSA NOITE DE FESTA

EM HOMENAGEM A

ALMEIDA CRUZ E SUA ORQUESTRA

QUE BREVEMENTE SEGUE PARA O ESTRANGEIRO

UM SENSACIONAL PROGRAMA

com a colaboração de todos os artistas deste Clube e de valiosos elementos do TEATRO, da RÁDIO e de MUSIC-HALL, gentilmente cedidos por outras empresas

UMA NOITE INESQUECIVEL QUE NÃO SE REPETE!

RITZ CLUB

O Dancing que desde a sua reabertura tem mantido sempre casas á «cunha», mercê do esforço da sua nova gerência

MUSICA CONSTANTE!! PERMANENTE ALEGRIA!!

(Para adultos)

O MUNDO DA CRIANÇA

O MUNDO DA CRIANÇA

UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBÉS
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DAS MÃES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501

HOJE ← **AVENIDA** → AMANHÃ

ULTIMO DIA

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

DA COMEDIA DAS MIL GARGALHADAS

SE O GUILHERME FOSSE VIVO

COM ALDA GARRIDO

Em 2 Sessões: A's 20,45 e 22,45

ESTREIA DA COMEDIA

A TIA FAUSTINA

Original brasileiro de **PAULO ORLANDO** e **AMERICO GARRIDO**

Extraordinária interpretação da genial

ALDA GARRIDO

NUM HILARIANTE TIPO DE CAIPIRA

— MAIORES DE 13 ANOS —

BETA

PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

A FEIRA POPULAR

que, desde Junho, é o maior acontecimento de Lisboa, encerra as suas portas por estes dias

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS DIAS! AS DESPEDIDAS AO GRANDE LUNA PARQUE

HOJE ——— HOJE

NOITE DO VISITANTE

PARA AS PRIMEIRAS 27.000 PESSOAS QUE, MUNIDAS DE BILHETE, ENTRAREM NA FEIRA

27.000 sobrescritos com entradas e viagens nos divertimentos, senhas para chocolates da Favorita, da Regina e da Rajá, bolachas da Nacional e da Aliança, Farturas, outras doçarias, sabonetes, pacotes da Margarina Cheie, laminas de barbear, garrafões e garrafas de vinho, taças do Dão, cálices de brandy e de Porto, jantares de graça e até vales que dão direito a receber dinheiro!, etc., etc.

3 CONTOS DE REIS EM NOTAS DE BANCO

divididos por dezenas de sobrescritos !

NO TEATRO ARCO IRIS: SORTEIO DE 10 PRÉMIOS — 10

AOS QUAIS SE HABILITAM TODOS OS QUE, ATE A' MEIA-NOITE, ADQUIRIREM BILHETES DE ENTRADA, POIS, PARA ISSO, RECEBERÃO UMA SENHA NUMERADA

1.º — Um esplêndido frigorífico, marca «SILO», oferta da Dardo, Ld.ª
2.º — Uma util máquina de lavar roupa, marca «CONTINENTAL»
3.º — Uma boa bicicleta, marca «ATLANTIQUE»
4.º — Uma garrafa gigante de CONSTANTINO 3 Estrelas
5.º — Uma garrafa gigante de Aguardente Velha CONSTANTINO
6.º — Uma balança «INCA»
7.º — Uma garrafa de LICOR IMPERIAL
8.º — Um ferro eléctrico
9.º — Um estojo de perfumes L. T. PIVER
10.º — Um serviço de TETE-A-TETE

NOITE DE SURPRESAS ! NOITE MEMORÁVEL !

ULTIMOS DIAS DA FEIRA DE 1953

NOITE DO VISITANTE

CLUB MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — Telef. 34120 (Para adultos)

Foi um êxito a estreia de ontem e que hoje se repete com o sensacional

João de Vasconcelos

BATUQUE NO RIO

com a sambista **Adelia Iorio, Attila Iorio, Luiz Pinho** e **Milton Morais**

Que apresentam, pela primeira vez em Portugal, o célebre baião do filme, «O Cangaceiro»:

MULE' BENDEIRA

E OUTROS NUMEROS INEDITOS EM PORTUGAL

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA FAMOSA

ORQUESTRA CARAVANA

Sob a direcção do maestro João de Vasconcelos

E AINDA UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS EM 3 ACTOS DE «MUSIC-HALL» com inicio às 23,30

(PARA ADULTOS)

DENTRO DE POUCOS DIAS: INAUGURAÇÃO DO NOVO

LIMPIA clube

TELEFONE 20919

NOVA GERENCIA
NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA PARA TODOS

UM PROGRAMA DE SELECTAS ATRACÇÕES ABRILHANTADO PELO **CONJUNTO VILAÇA** com a colaboração do maestro **ANTONIO DE MELO** e do notável vocalista **MONIZ TRINDADE**

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

O MELHOR EM TUDO

THE FOUR NEW-BOPPERS

UM EXITO TOTAL ! OS REIS DO ENDIABRADO «BE-BOP» DE SAINT GERMAIN DE PRÉS

a parelha sér o-cómica JOY-MORE
eNCARNITA FLOREZ e RIERA
A notável vocalista ROSINA GRACIA

MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTOÑITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica pela ORQUESTRA ROYAL JAZZ e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE

UM FILME M. G. M.

«A RAINHA DO MAR»

(MILLION DOLLAR MERMAID)

EM

TECHNICOLOR

COM

ESTER WILLIAMS
VICTOR MATURE
WALTER PIDGEON

NUM ESPECTÁCULO DE DESLUMBRAMENTO SEM PAR!

COLOSSAIS BAILADOS AQUÁTICOS!

HOJE, ESTREIA NO

SÃO JORGE

PARA MAIORES DE 13 ANOS

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias

VASCO SANTANA

Grande exito da comédia burlesca

Andam maridos no ar

PARA OS APRECIADORES
CREME — CAFÉ
CASA — CHINESA — BAR

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A RAINHA DO MAR — SÃO JORGE

São Luiz — Telef. 27172
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
3.ª semana triunfal da famosa obra
Não matei!
com Silvana Mangano e Amedeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 18 anos)
A's 15.30 - 18.15 — 21.30: Em ultimas exibições
Cruel Perseguição
com Linda Darnell, Robert Mitchum e Jack Palance

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54164 (Para maiores de 13 anos)
A's 21.30, Estreia do espectáculo de arte e beleza
A Rainha do mar
com Ester Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163
O deslumbrante e maravilhoso filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Todo a beleza, fascinio e mistério do oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 (Nova Empresa)
A's 21.30, o grande êxito
O primeiro filme para écran panorâmico
A GUERRA DOS MUNDOS
e extraordinário tecnicolor de GEORGE PAL
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 h.
CEU ABERTO SUBORNO
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
GREGORY PECK e SUSAN HAYWARD em
As neves de Kilimanjaro

POLITEAMA — Tel. 26305
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes: O FILME DAS MULTIDÕES!
BARBA NEGRA, O PIRATA
A história de uma fera humana! (col.) com Robert Newton e Linda Darnell
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
ORIGINAL FILME DE GARGALHADA
ROMEU e JULIETA
com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
(Para maiores de 13 anos)
Em rigoroso exclusivo de época
O PRISIONEIRO DE ZENDA
TECNICOLOR
Despedida da mais romantica de todas as histórias de amor e aventura com Stewart Granger, Deborah Kerr, James Mason

IMPÉRIO
A's 15.15 e ás 21.30
2.ª Semana triunfal
MASCARAS DE CERA
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

LIS — Tel. 48560
O Submarino Misterioso
O gavião do deserto
As 21.15
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
O Grande Cirurgião
com Pierre Fresnay
A's 21,30
(Espectáculo para adultos)

NOVO ANO LECTIVO

A abertura das aulas
na Escola Superior de Belas Artes

Abriram hoje as aulas do novo ano lectivo na Escola Superior de Belas Artes, com mais 90 alunos que foram aprovados no exame de admissão: nas cadeiras de Arquitectura, 36 alunos, entre os quais 2 senhoras; Escultura, 20 alunos, entre os quais 5 senhoras; e Pintura, 34 alunos, entre os quais 4 senhoras. Fizeram exame de admissão ao primeiro ano 114 alunos, sendo reprovados, na totalidade, 24.

As acanhadas, deficientes e antipedagógicas salas da escola, com dificuldade poderão comportar os 500 alunos, que frequentam actualmente esta escola. E, assim, dada a falta de professores, nesta escola, visto as vagas existentes não terem sido preenchidas, os actuais professores encontram-se sobrecarregados com muito trabalho, visto terem de leccionar cadeiras de vários anos e disciplinas. Assim, os horários, por este motivo, tiveram que ser feitos de harmonia com o numero de disciplinas que cada professor tem de leccionar, o que, de um modo geral, prejudica grandemente os alunos que perderam uma cadeira no ultimo ano lectivo e que, por incompatibilidade de horários, não podem matricular-se este ano em todas as cadeiras do ano a que tiveram acesso.

Este ano matricularam-se em Pintura, uma senhora com o curso de Letras e, em Arquitectura, um engenheiro, os quais, segundo a lei, foram dispensados do exame de admissão.

O dr. Mendes Corrêa
regressou hoje a Lisboa

De avião, regressou a Lisboa, da sua longa viagem, em missão oficial a Madagascar, Timor e Macau, o professor dr. Mendes Corrêa, director da Escola Superior Colonial, presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar e da Sociedade de Geografia de Lisboa. O professor dr. Mendes Corrêa, na sua passagem por Timor, acompanhado pelo dr. António de Almeida e pelo engenheiro Rui Cinatti, teve ocasião de descobrir, na margem Norte da lagoa Gassiliu, uma abundante estação pré-histórica, da idade da pedra lascada, e que é a mais antiga até hoje encontrada nas ilhas orientais do arquipélago malaio. Esta descoberta é de grande importancia para a reconstituição das mais remotas ocupações humanas naquelas paragens.

O ministro da Bélgica
concluiu a sua missão e regressou ao seu país

Após dois anos de permanência entre nós como ministro da Bélgica, regressou esta manhã a Bruxelas, no avião da Sabena, o sr. Delvaux de Fenffe, que vai ocupar as funções de director da Divisão de Política Externa no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país.

Aquele diplomata, que vai acompanhado de sua família, teve afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram para lhe apresentar cumprimentos todos os funcionários superiores da legação e do consulado da Bélgica em Portugal.

EM 3 LINHAS

O sr. eng. Rogério Vargas Moniz foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe do gabinete do ministro da Economia. Será substituído pelo sr. dr. Repolho Correia.

///

Foram promovidos ao posto de capitão-de-fragata os capitães-tenentes Diogo de Melo e Alvim, novo governador da Guiné, e António Gil.

///

O professor Afonso Queiró foi nomeado para fazer parte do juri das provas do doutoramento do licenciado Pedro Mário Soares Martinez, a realizar na Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O sr. dr. Orlando Valadão Chagas foi nomeado para exercer as funções de delegado do quadro das delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito do Porto.

///

Está aberto concurso para admissão de oito compositores tipográficos na Imprensa Nacional de Lisboa. Os requerimentos devem ser entregues até ao dia 30 do corrente, pelas 16 horas.

///

João Falcato, que fez da sua fugaz experiência de marinheiro uma epopeia marítima, ao escrever «Fogo no Mar», publicou a segunda edição deste emocionante relato duma página vivida da guerra.

O concorrente Filipe Nogueira, um dos favoritos, momentos antes da partida

O «Rallye» Internacional de Lisboa
começou hoje a disputar-se
Três dos concorrentes portugueses eliminados por desqualificação dos seus carros

Os concorrentes ao VII «Rallye» Internacional de Lisboa (Estoril), em numero de quinze, que escolheram a capital portuguesa para ponto de partida, iniciaram esta manhã a sua prova.

Em frente da sede do Automóvel Clube de Portugal, que organiza a importante competição, juntaram-se centenas de pessoas que seguiram com interesse os preparativos da partida. E os automobilistas eram muito aplaudidos, á medida que partiam.

Três concorrentes portugueses e dos mais destacados, os srs. conde de Monte Real, marquês da Fronteira e Ernesto Martorel, cujos carros tinham os numeros 53, 68 e 60, respectivamente, foram impedidos de participar na prova, pois a Comissão Desportiva do A. C. P. não qualificou as viaturas em que se propunham concorrer, por estas não obedecerem ás normas regulamentares.

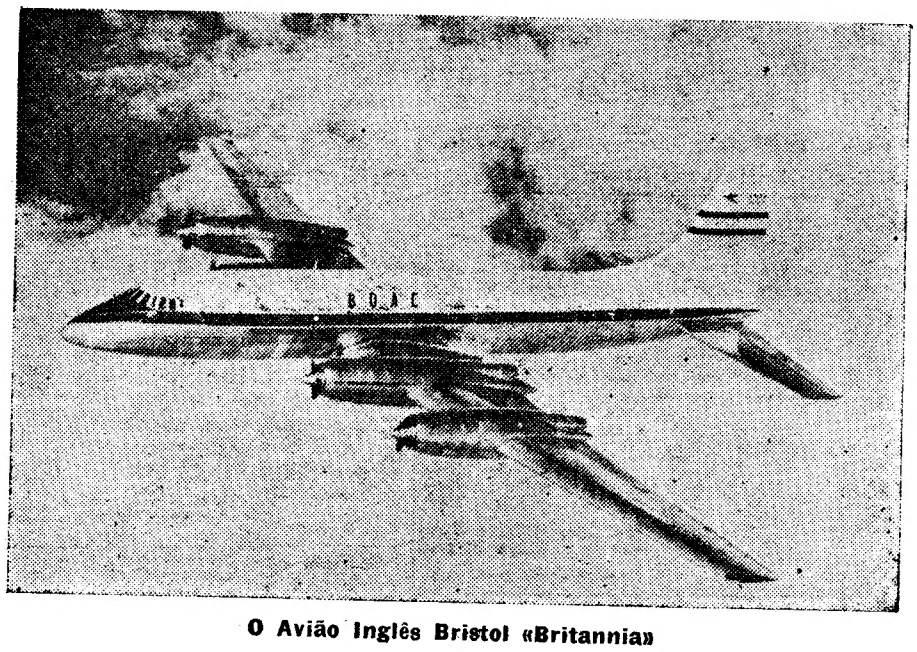
As partidas foram dadas por elementos da Comissão Desportiva. O primeiro concorrente a largar foi uma senhora: D. Alice Reis Valle, ás 10 e 47. Sucessivamente, foram dadas as outras partidas. O ultimo foi Manuel Nunes dos Santos, pelas 11 e 14.

O primeiro controle foi estabelecido em Elvas. Os concorrentes começaram a chegar ali ás 13 e 34, atravessando imediatamente a fronteira luso-espanhola.

Não compareceram á partida, além dos três automobilistas já referidos, os srs. dr. Oliveira Martinho, Fernando Pinto Basto, João de Castro, Abílio de Barros e António Marques Maia.

O regulamento do «rallye» estabelece como pontos de partida também as cidades de Bruxelas, Francfort, Monte Carlo, Amesterdão, Paris, Milão, Berna e Madrid, tendo-se a prova iniciado hoje nestas cidades.

Quinze horas de Lisboa ao Rio de Janeiro com 104 passageiros
Primeiro avião turbo-propulsor de grande raio de acção e economia



O Avião Inglês Bristol «Britannia»

BRISTOL, 15.—A industria britanica de aviação anuncia que o novo avião Bristol «Britannia», em que as companhias de aviação têm mostrado tanto interesse, completou as suas experiências de voo com os melhores resultados, tendo sido apresentado com notável exito na Exposição dos Construtores Aeronáuticos Britanicos, em Farnborough, em Setembro deste ano.

Trata-se de um avião quadrimotor com turbo-propulsores Bristol «Proteus 755», de grande capacidade, e o primeiro avião turbo-propulsor de grande raio de acção (8.200 kms.) e de uma economia de utilização até á data desconhecida. Por exemplo, este avião pode com uma lotação de 104 passageiros e carga, ir de Lisboa ao Rio de Janeiro em quinze horas, com uma só paragem de uma hora em Dakar, numa distancia total de 7.821 kms. a uma média de 537 kms. por hora, tendo o avião uma velocidade de cruzeiro de 640 kms. por hora.

Os primeiros 33 «Britannias» entrarão ao serviço da B. O. A. C. já no próximo ano, estando encomendados por várias companhias aéreas mais de 60 unidades.

HÁ 30 ANOS

Schwalbach

«Mestre Schwalbach, que os modernos gasteropodos e os engraxadores de profissão, nas letras e no teatro têm esquecido criminosamente—os que se sentem capazes de arrostar com o montante da crítica, quando apenas basta para lhes esmigalhar a casca um tacão de pouca altura—tem agora em cena dois trabalhos seus, uma revista e uma opereta, «O Pé de Meia» e «O Chico das Pegas»—escrevia Artur Portela no «Diário de Lisboa» de 15 de Outubro de 1923.

Congresso de Turismo

FIGUEIRA DA FOZ, 15—(Pelo telefone)—De regresso do Buçaco, onde pernoitaram ontem, e de Coimbra, que visitaram durante a manhã, chegaram hoje a esta cidade, cerca das 14 horas, alguns dos congressistas que tomaram parte no congresso da U. I. O. O. T. Eram acompanhados, pelo chefe da repartição de Turismo do S. N. I., sr. dr. Felner da Costa, e outros funcionários.

Foi-lhes oferecido um almoço no Grande Hotel, após o qual visitaram a estancia, e a piscina-praia. Ao fim da tarde seguiram para o Porto.

Desde o "Trolling" de passo de tartaruga até ás velocidades mais espantosas

COM UMA SÓ MÃO CONSEGUE UM CONTROLE COMPLETO

MARTIN 100
10 HP
57 lbs de pêso

Com o poder dinâmico do MARTIN poderá desprezar as distâncias, desperdiçar velocidade, com uma maior e mais eficiente possibilidade de controle.

VISITE-NOS HOJE MESMO E FICARÁ CONVENCIDO.

Martin
MOTORES FORA DE BORDA

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES
72, 2.º - LISBOA. - TELEF. 23730

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Proprie-
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

CONSTIPAÇÕES
Evitam-se, por um periodo de 3 m
ESÕBACTU
Vacina por via bucal, absolutame
A' venda em todas as farmá

A Comissão Promotora do Voto

põe os seus pontos de vista em relação ao recenseamento

em resposta ao discurso proferido

pelo ministro do Interior

Com pedido de publicação recebemos esta manhã o seguinte comunicado:

«O senhor ministro do Interior, encabeçando, ao que parece, a propaganda dos candidatos da União Nacional, discursou em 11 do corrente em Proença-a-Nova acerca de uma série de variados assuntos com que nada temos expressamente, mas também sobre as reclamações relativas ao recenseamento—reclamações estas que têm sido, pelo contrário, uma das preocupações constantes desta Comissão Promotora do Voto. Chamando a nós, por isso mesmo, a parte da crítica ministerial que nos diz respeito, damos ao publico os esclarecimentos seguintes, que reputamos indispensáveis.

Disse o senhor ministro, entre outras coisas: «que os membros da «Comissão Promotora do Voto», os actuais candidatos, os que como tais se anunciaram posto que por qualquer motivo não chegassem á candidatura, e bem assim os seus eventuais eleitores, puderam consultar livre e integralmente os cadernos eleitorais sem qualquer embaraço ou estorvo...».

E acrescentou:

«Deste modo, é menos verdadeiro que o conhecimento do recenseamento *só foi facultado á União Nacional* (o sublinhado é nosso); ele esteve patente para conhecimento e reclamação de todos, tanto dos filiados naquele organismo, como de quaisquer outros».

Muita mais disse ainda S. Ex.ª, como adiante se verá; mas vamos por partes.

Dispõe a lei eleitoral, em matéria do conhecimento do recenseamento para efeitos de reclamação, que qualquer eleitor pode averiguar das inscrições feitas, dirigindo-se para isso ás repartições competentes. Trata-se, porém, como é óbvio, para cada um dos eleitores, de um conhecimento restrito e individual apenas, ou pouco mais que individual, não podendo ocorrer a pessoa alguma que seja possível por esta forma averiguar da totalidade de um recenseamento, a ponto de se ficar de posse do conhecimento completo da massa dos eleitores—que é o tipo de conhecimento que o partido unico, denominado União Nacional, possui hoje com privilégio: e de-aí o ser ela a unica entidade apta, actualmente, a fazer uma eficiente distribuição de listas, nas vésperas da eleição.

Para pôr bem em evidência a revoltante excepção, cumpre recordar a declaração do próprio Governo no oficio a esta Comissão emanado do Ministério da Presidência, de 14 de Agosto p. p., quando diz: «pode assegurar-se a V. Ex.as que o numero dos inscritos excede muitissimo o dos filiados na União Nacional». De onde se deduz que aquela excepção é feita em detrimento da grande maioria dos eleitores. Nunca poderia ter sido pela forma, repetimos, da simples consulta individual, embora com os esforços diligentes de muitos, que o conhecimento completo se realizaria. A União Nacional, para informar-se, deve ter usado de processos que a todos os demais foram vedados.

Porém, sem sair, ainda, da apreciação destas primeiras declarações ministeriais, o caso não fica por aqui. Fala-se em cadernos eleitorais patentes e expostos á livre consulta dos eleitores interessados. Limitemo-nos a dois exemplos.

Em Lisboa, que conta algumas dezenas de milhares de eleitores, tais cadernos nunca estiveram patentes. Durante o periodo legal havia apenas uns ficheiros, contendo fichas individuais transportáveis, e quase sempre um funcionário atrás de um «guichet» que se dispunha, feita a pergunta, a ir procurar se existia ou não a ficha reclamada. Em 1948, em algumas administrações de bairro, pelo menos, ainda o ficheiro estava á vista do publico; em 1953, nem isso; ficheiro oculto e consulta exclusiva do funcionário. Será a isto que o senhor ministro chama *«cadernos eleitorais livres e integralmente consultáveis?»*.

É evidente que tais cadernos devem existir; deles é que se extraem as cópias para que funcionem (quando funcionam) as assembleias de voto. Mas não é menos evidente que são desconhecidos pelo eleitorado em geral até o momento das chamadas no decurso da eleição; excepção feita (nunca o esqueçamos) da União Nacional—que, essa, de tudo está informada a tempo e horas.

Deste modo de usar os ficheiros pode resul-

(Continua na 11.ª página)

O eng. Cancela de Abreu

segue hoje para Luanda

Parte hoje, ás 21 horas, para Angola, por via aérea, o sr. engenheiro Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional e candidato a deputado por Angola nas próximas eleições gerais.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu, que vai acompanhado do sr. dr. Silveira Pinto, vogal da mesma comissão, deve demorar-se em Angola até ao dia 21 do corrente.

As sessões de propaganda

da União Nacional

Consoante temos anunciado, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Porto, uma sessão de propaganda eleitoral, no ginásio do Liceu de Carolina de Michaelis, sob a presidência do sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da União Nacional. Serão oradores os srs. dr. Urgel Abilio Horta, dr. João Cerveira Pinto, António Russel de Sousa e eng. Alexandre Aranha Furtado Mendonça, candidatos por aquele circulo. A sessão será integralmente transmitida, a partir das 21 e 30, pelo Rádio Clube Português.

—A primeira sessão de propaganda eleitoral da União Nacional, em Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no ginásio do Liceu de Camões, sob a alta presidência do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, membro da comissão central da U. N. Serão oradores a sr.ª dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis e srs. Francisco de Melo Machado, prof. dr. João Cid dos Santos e major Jorge Botelho Monis, candidatos pelo circulo. Rádio Clube Português transmitirá integralmente esta sessão, a partir das 21 e 30 horas.

NÃO DEIXEM DE VER

SILVANA MANGANO

em

NÃO MATEI!

Porque não tornarão a vê-la esta época em qualquer outro filme

NÃO MATEI!

Um grande filme da Lux com uma criação gigantesca de

AMEDEO NAZZARI

em

3.ª SEMANA

NO SÃO LUIZ

Distribuição de Mundial Filmes, L.da

A Operação Franqueza — 7

A declaração feita pelo presidente Eisenhower no dia 8 de Outubro—precisamente dois meses após o discurso de Malenkov—resume o debate atómico do lado americano e segundo todas as probabilidades, substituirá a Operação Franqueza prevista e anunciada pela Casa Branca. Essa declaração contém quatro afirmações de significado histórico: 1.ª, a União Soviética possui uma reserva de armas atómicas de vários tipos convencionais; 2.ª, a explosão que se registou em 12 de Agosto no seu território é de uma arma termo-nuclear (bomba de hidrogénio); 3.ª, tem capacidade para lançar sobre os Estados Unidos um ataque atómico em grande escala; 4.ª, essa capacidade aumentará com o tempo.

Na sua linguagem hermética, o comunicado publicado em 20 de Agosto, pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos revelara já dois factos que a declaração do presidente Eisenhower confirmou, mas que nessa altura não foram avaliados na sua verdadeira importancia. Interpretando o sentido profundo daquele comunicado, o correspondente do «Figaro» em Washington escreveu para este jornal: «A revelação de que a União Soviética possui já a bomba de hidrogénio emprestou um caracter de angustiosa urgência a toda a questão da competição entre este país e os Estados Unidos. Mas os peritos americanos ficaram ainda mais impressionados com a ultima explosão atómica que ali se registou. Esses peritos comparam-na ás explosões que se deram nos Estados Unidos, na Primavera, quando foram experimentados os ultimos modelos de armas atómicas convencionais no deserto da Nevada».

«Os modelos experimentados no deserto da Nevada, concluia o correspondente do «Figaro», eram de engenhos atómicos de calibre médio fabricados em série. Os modelos identicos experimentados na U. R. S. S. não seriam possiveis sem a existência de uma reserva importante de armas nucleares de vários tipos. A explosão russa fez assim a prova de que a União Soviética, nesse dominio, ultrapassou o estadio da fabricação isolada e dispõe como os Estados Unidos, de várias familias de engenhos atómicos».

Com a sua declaração, o presidente informou os Americanos e o resto do Mundo de que a industria soviética está a fabricar armas atómicas de vários tipos em série, pondo termo ás suposições frequentemente aventadas sobre a superioridade numérica da reserva americana. Este ponto reveste-se de uma importancia capital, maior certamente do que a parte da declaração presidencial que confirma o fim do monopólio americano no campo das armas termo-nucleares (bomba de hidrogénio). Depois de Setembro de 1949, quando a Casa Branca anunciou que no território da U. R. S. S. se registara a primeira explosão atómica, era opinião assente, dentro e fora da América, que os russos estavam longe de poder fabricar armas atómicas em série e que a margem de superioridade quantitativa americana podia considerar-se suficientemente tranquilizadora.

Em 1946 o general Leslie Groves, que dirigiu a parte técnica da fabricação da primeira bomba atómica, declarou, perante um auditório de especialistas que se juntou para o ouvir na Universidade George Town, em Washington: «Os Russos não terão a bomba atómica antes que cheguem ao termo da sua existência os filhos dos nossos filhos». Criticando esta antecipação, desmentida algum tempo depois, o antigo chefe dos Serviços Secretos americanos almirante Zaccharias, dizia em 1949, quando se registou a primeira explosão atómica no território da U. R. S. S.: «Trata-se de uma experiência primitiva se a compararmos ás nossas realizações. O engenho fabricado pelos Russos foi feito em condições excepcionais, com uma rapidez inesperada e por ordens prementes do Politburo. Mas os Russos não estão em condições de produzir engenhos desses em série, e conservar-se-ão longe do estadio da produção industrial até 1956, pelo menos».

A previsão do almirante Zaccharias foi desmentida como a do general Leslie Groves. Três anos depois deste ultimo afirmar que só os filhos dos seus filhos veriam armas atómicas fabricadas na U. R. S. S. terminou o monopólio atómico americano. Três anos antes do periodo previsto pelo almirante Zaccharias para a industria soviética estar em condições de industrializar essa fabricação, o presidente dos Estados Unidos declarou que os sovietes atingiram esse estadio em 1953.

O mesmo pode dizer-se em relação ás previsões feitas nos Estados Unidos sobre a capacidade da ciência e da técnica soviéticas para fabricar armas termo-nucleares. O presidente Truman, depois de muitas e compreensiveis hesitações, ordenou oficialmente que se iniciassem os trabalhos para a fabricação da primeira bomba de hidrogénio em 1 de Fevereiro de 1950. A experiência terrificante dessa arma fez-se passados dois anos e nove meses, em 17 de Novembro de 1952, em Eniwetok. Ao monopólio das armas atómicas sucedia, segundo os cálculos mais optimistas, o monopólio das armas termo-nucleares o qual bastaria para garantir a segurança dos Estados Unidos e da Europa Ocidental.

Esclarecendo este aspecto da competição russo-americana o almirante Lewis Strauss referiu-se demoradamente aos trabalhos realizados na U. R. S. S. durante uma reunião da Associação Nacional para a Segurança Industrial realizada em 30 de Setembro no Walford Astoria, dizendo: «Estou convencido de que os Russos começaram antes de nós a trabalhar na fabricação da bomba de hidrogénio e que o fizeram mesmo antes de nós termos elaborado o respectivo projecto».

As previsões e os cálculos dos especialistas americanos sobre as possibilidades dos seus competidores tiveram o desmentido dos factos. Em que medida contribuiu para isso a acção dos cientistas que, como Fuchs e Pontecorvo, estavam ao serviço da União Soviética? O conhecido jornalista Stewart Alsop, que interpreta os pontos de vista do Pentagono, referiu-se há dias no «Herald Tribune» á contribuição desses espiões, escrevendo: «Os ultimos e extraordinários acontecimentos que se registaram no dominio atómico destruiram a versão de que os homens de ciência e os técnicos soviéticos são simples imitadores, e a suposição de que as suas realizações resultaram apenas do auxilio que podem ter-lhes prestado Fuchs, Pontecorvo e outros traidores».

Finalmente ao dizer na sua declaração que a União Soviética «tem capacidade para lançar sobre os Estados Unidos um ataque atómico em grande escala» o presidente Eisenhower quis acentuar que a aviação daquele país está em condições de transportar e despejar sobre qualquer alvo as armas nucleares fabricadas em série pela sua industria.

eses, tomando

LIN

nte inofensiva

as

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

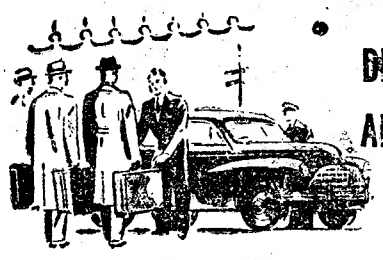
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

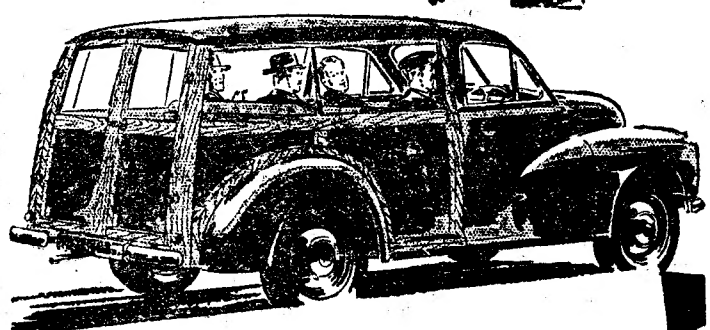
* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

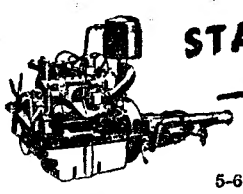


DELINEADO PARA PRESTAR AINDA MAIS SERVIÇO...

CONSTRUIDO PARA DURAR MAIS AINDA!



O NOVO **MORRIS** *Oxford* STATION WAGON



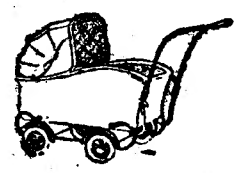
Um espaçoso e confortável automóvel para 5-6 passageiros, mais a respectiva bagagem, que, em cinco segundos, se pode transformar numa linda e cómoda fourgonette para 400 quilos de carga.

EM EXPOSIÇÃO nos distribuidores gerais:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39 — R. Escola Politécnica — LISBOA

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.DA

RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

ATENDE-SE A PROVÍNCIA

UMA INVENÇÃO FORMIDÁVEL! UM TIRA NÓDOAS SÓLIDO... 5 SEC

Absorve a seco a nódoa
Sem esfregar
Sem alastrar e
Sem cheiro

5 SEC facilita a sua vida

Em casa, no restaurante, no escritório, em viagem, no automóvel, etc.

é uma creação

PPZ

À venda em todas as drogarias

Edificio ou barracão

compra ou aluga Empresa comercial com pequena industria. Também interessa terreno com 1.200 m2. aprox. Carta detalhada a D. M. 5493, Havas, Rua Aurea, 242.

LINGUAS DE BACALHAU

da campanha de 1953

Qualidade Seleccionada

vendem a retalho e para revenda Casa Pestana dos Santos, Rua Bernardino Costa, 12-18, Lisboa. Enviam-se para a província contra reembolso.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

SERVIÇO CITROËN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141 / 41142

PORTO DE LISBOA

MONTAGEM DE DEFENSAS ESPECIAIS NA PONTE-CAIS DA MATINHA

A's quinze horas do dia 30 de Outubro de 1953, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira N.º 94, onde se encontram patentes o Programa e Condições do Concurso, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na 9.ª Repartição.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de Esc. 3.600$00 (três mil e seiscentos escudos), em qualquer dia util á véspera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 10 de Outubro de 1953.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

para Portugal, Ilhas e Ultramar:
Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda., Avenida do Aeroporto, lote 89, Telefone 7 4857
LISBOA

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

União Zoófila

Em comemoração do 2.º aniversário da sua fundação a U. Z. realiza no sábado, 17, um programa de festas com a gentil e valiosa colaboração da C. M. L. e do S. N. I. Por esse motivo a sua sessão educativa semanal é antecipada para 6.ª feira, 16, ás 18 horas, na sede, Av. Conde de Valbom, 82.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em Portugal, o céu está práticamente limpo e o vento é de norte bonançoso por acção dum anticiclone centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo, vento dos quadrantes Norte geralmente bonançoso, nevoeiros matinais na orla costeira ocidental a Norte do cabo Carvoeiro. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 20,3; *mínima*, 14°. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 18°,2; *mínima*, 9°,9.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Se o Guilherme fosse vivo».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Cruel perseguição».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A rainha do mar».
MONUMENTAL—«O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Contra o crime».
TERRASSE—«Céu aberto».
LIS—«O submarino misterioso».
JARDIM—«Perseguem meu filho».
PROMOTORA—«Duas causas».
BELEM-JARDIM—«Quando o coração canta».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 15, Rádio-Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Albeniz—e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir? 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, Orquestras tipicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30. Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de harpa; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—18, Diário do ar; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Lingua Portuguesa; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Sorteio de um receptor; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30 Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solos de violino; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herdeos—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.ª—Av Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R da Penha de França, 60—Tel 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel 40304; Castro Suc. —Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela 96-98—Tel 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	774$	773$	775$
Consolidado 3 % T. 10	856$	855$	856$
Consolidado 3 1/2 T 10	983$	982$	984$
Centenários 4 %... ...	2.206$	2.205$	2.208$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	960$	980$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	—	960$
Externas 1.ª série. ...	—	1.224$	1.228$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.224$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.345$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	155$	—
Acções			
Esp. St.º Com Lx. port.	—	5.050$	—
Lisboa e Acores ... port.	1.500$	1.497$	1.505$
Ultramarino cp. T. p....	1.679$	1.675$	1.685$
Portugal port. T. p....	1.505$	1.500$	1.510$
Mundial	2.010$	2.008$	2.020$
Nacional	—	1.880$	1.930$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	210$	—
Cimentos Tejo...	—	—	420$
Cimentos Leiria T. p.	495$	490$	500$
Crédito Predial port....	—	23$5	24$5
Gás Electricidade cupão	176$	175$5	176$
Alto Alentejo cupão...	140$	139$5	140$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	—	378$	380$
Nac. Navegação T. p.	1.250$	1.250$	1.260$
Colonial de Navegação	625$	620$	625$
Port. de Pesca T. p....	—	1.030$	1.050$
Port. de Tabacos cupão	459$	457$	460$
Tabacos Portugal cupão	577$	575$	580$
União Eléctrica Port.ª	212$	211$	214$
Cassequel	1.490$	1.489$	1.491$
Agrícola das Neves ...	—	1.050$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	650$	675$
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.445$
Buzi...	217$	216$	218$5
Cabinda	—	213$	216$
Ilha do Principe	—	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25 . . .	117$	116$5	117$5
Moçambique	155$	154$5	155$5
Eléctrica das Beiras ...	1.460$	1.450$	1.470$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	108$	107$5	108$5
União Eléct Port. 4 1/2	—	99$	—

Congresso das Beiras

Assinado pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras, recebemos um cativante oficio de agradecimentos á colaboração prestada pelo «Diario de Lisboa» ao IX Congresso Beirão e á Exposição Regional das Beiras, efectuados em Viseu. Registamos, penhoradamente, os termos do seu agradecimento.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Lâmpadas **PHILIPS**
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º, Dir. T. 4 5359.
Orçamentos grátis

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

MEDELIM

JOÃO DE OLIVEIRA VALENTIM

FALECEU

A familia participa o falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, 16, pelas 11 horas, do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA DOMINGOS & DINIS

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Celina Salles dos Santos Dias, Maria Amélia dos Santos Dias Bravo, seu marido, António Diogo Bravo, e filha; Maria Guilhermina dos Santos Dias de Andrade e seu marido, José Ferreira de Andrade; José Miguel dos Santos Dias, Edwiges Salles dos Santos e Hermínia Salles dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro e cunhado, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 226, 1.º, esq., para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

PAOLO COCCO, LDA., participa a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, sr. António Diogo Bravo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 226, 1.º, esq., para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

INSTITUTO LUSO-FARMACO, S. A. R. L., participa a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do sogro do seu administrador, sr. António Diogo Bravo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 226, 1.º, esq., para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

CHOCOLATES RAJÁ, LDA., participa, a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, sr. António Diogo Bravo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 226, 1.º, esq., para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUÊS, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, sr. António Diogo Bravo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 226, 1.º, esq., para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

COMPOSIÇÃO MECANICA, LDA. (TIPOGRAFIA COMELITA), participa aos seus amigos e clientes o falecimento do sogro do seu sócio gerente, sr. António Diogo Bravo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 226, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

O PESSOAL DE PAOLO COCCO, LDA., dolorosamente participa o falecimento do sogro do gerente, sr. António Diogo Bravo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 226, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

O PESSOAL DO INSTITUTO LUSO-FARMACO, S. A. R. L., dolorosamente participa o falecimento do sogro do seu administrador, sr. António Diogo Bravo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 226, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

CAPITÃO

Anibal Marreiros Dias

FALECEU

O PESSOAL DA COMPOSIÇÃO MECANICA, LDA. (Tipografia Comelita), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu gerente, sr. António Diogo Bravo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 226, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O INIMIGO

A NOITE desceu há muito sobre a paisagem de neve, uma noite escura e profunda que envolve seres e coisas no silêncio e na paz. Aquela hora, Varka talvez seja uma das poucas pessoas acordadas. Debruça-se sobre o berço, onde o menino não quer dormir. Varka tem treze anos, é ainda uma menina. Os seus olhos ensonados são tristes e vagos. Agora, embala suavemente o berço e canta uma canção de ninar. Uma lamparina verde, acesa junto ao ícone, enche o quarto com a sua luz fraca e incerta. Tudo assume um aspecto carregado como a noite, a atmosfera está cheia de fel. O menino está rouco de tanto gritar mas não desiste e chora sempre, com todas as forças da sua alma. Varka tem um sono terrivel. Os olhos fecham-se-lhe, por mais esforços que faça. Começa a cabecear, tonta, tonta, muito tonta. Pode apenas mover os lábios. Coisa estranha: dentro dela, começa a crescer a impressão de que tem a cara de madeira, muito grande, e que a cabeça é pequena, como a dos alfinetes.

Dorme menino bonito...

A vozita de Varka é apenas um cicio na noite profunda. Ouve-se agora o canto monótono de um grilo, escondido nalguma greta da cozinha. No quarto ao lado, ressonam o mestre e o aprendiz Afanas. O berço geme tristissimo. Tudo são ruidos para fazer dormir. Mas Varka não pode deitar-se, nem sequer encostar-se, porque o menino chora e os patrões podem bater-lhe. Por isso aquela musica de acalentar a desespera e aumenta o sono terrivel que a subjuga. Quando poderá estender-se no chão e dormir, dormir profundamente para nunca mais acordar?

Na sua cabeça semiadormecida, nascem sonhos vagos e fantásticos. Através desses sonhos, vê nuvens negras, a correr no ceu, nuvens que choram aos gritos, como crianças de peito. O vento, porém, varre todas as nuvens e Varka pode ver, agora, um caminho largo todo cheio de lodo, por onde passam carruagens, pessoas com sacos ás costas, e sombras, muitas sombras. Dum e doutro lado do caminho, há bosques cobertos de neve e, subitamente, todos os caminhantes se estendem ao comprido.

—Por que fazem isso?—pergunta Varka.

—Porque queremos dormir. Queremos dormir!—dizem todos.

Varka observa o suave arfar dos seus peitos desnudos e sente uma enorme vontade de chorar.

Dorme menino bonito...

Em sonho, a voz de Varka é ainda mais débil.

Depois, parece-lhe que está em casa do pai, uma casa velha, escura e solitária. O pai chamava-se Efim Stepanov e morreu há muito tempo. Mas, agora, está a vê-lo, ali, a revolver-se no chão e a ouvir-lhe os gemidos e o ranger dos dentes. Por que se demora tanto a mãe de Varka que foi a casa dos senhores dizer que o marido está a morrer?

Por fim, ouve o trotar dos cavalos e, finalmente, chega o médico.

—Acende a luz—diz ele.

A mãe de Varka anda de um lado para o outro sem atinar com as coisas e quando o médico acende a vela, vêem que o pai tem o rosto roxo e que os olhos lhe brilham tão intensamente que furam as paredes.

—Estou perdido, doutor!—diz o doente.

O médico olha-o, examina-o com cuidado e determina:

—Já não posso fazer nada. Levem-no depressa ao hospital, para ser operado. Dou-lhe um bilhete de recomendação para o director.

Meia hora depois, pára uma carruagem á porta e leva Efim Stepanov.

Passa a noite e vem o Sol. A mãe foi saber do marido ao hospital. Demora-se. E quando, através da janela, Varka vê crescer sobre a neve o vulto negro da mãe, repara que entra em casa persignando-se:

—Morreu na operação. O doutor disse que foi muito tarde.

Varka sai de casa, em direcção do bosque, com um sentimento de dor que cresce nela com o pranto. Talvez nunca mais consiga chegar ao bosque, porque já lhe doem os pés da caminhada e a distancia é cada vez maior...

Nesse momento do sonho, recebe, na nuca, uma pancada que a faz dobrar para a frente. Acorda e vê com terror a cara do patrão:

—Acorda, não ouves o menino a chorar?

Varka sacode a cabeça, para afugentar o sono irresistivel. Embala o berço, cantando com voz afogada. Mas a luz verde no tecto exerce sobre ela um poder letal. Um minuto depois, está outra vez a dormir e a sonhar. No largo caminho, sobre o lodo, dorme uma infinidade de gente. Ela também se quer deitar mas a mãe está ali e não a deixa. Vão andando, a caminho de uma cidade, á procura de trabalho. De repente, a mãe estende a mão:

—Uma esmolinha, pelo amor de Deus! Compadecei-nos de nós, bons cristãos!

CONDENSAÇÃO
do conto de
Anton Tchekhov

Mas uma voz muito conhecida de Varka desfaz os fragmentos do sonho e destroi a visão da mãe:

—Peste, dá cá o menino! Estás outra vez a dormir!

Levanta-se bruscamente, olha em volta e certifica-se da realidade: só ali está a patroa que veio dar de mamar ao menino e a repreende.

Enquanto o menino mama, ela espera de pé, meia tonta, esforçando-se para não dormir diante da patroa.

As sombras vão empalidecendo, a manhã vem surgindo maravilhosamente branca. A patroa acaba de dar o peito ao menino, abotoa a camisa e volta-se para Varka:

—Toma o menino. Não sei que é isto, sempre a chorar, a chorar!

E Varka deita o menino no berço e embala-o. O circulo verde e as sombras, cada vez menos perceptiveis, já não exercem nenhuma influência sobre Varka, porque já os não distingue. E, no entanto, continua a ter sono, um sono terrivel, de uma necessidade também terrivel e imperiosa de dormir. Apoia a cabeça na borda do berço e deixa o corpo enbalar-se, acompanhando o seu movimento ritmico. Tem os olhos a fechar-se-lhe mas a patroa grita do outro lado da porta:

—Varka, acende a estufa!

—Vai começar o trabalho mais exaustivo. A névoa que lhe envolvia a cabeça começa a dissipar-se.

—Varka, prepara o samovar!

—Varka, limpa as botas do patrão!

Enquanto as limpa, pensa que seria delicioso meter a cabeça numa daquelas botifarras e dormir, dormir... De repente, a bota cresce, parece que toma o feitio de uma concha enorme, macia, para recostar o corpo... E Varka deixa cair a escova e adormece. Um instante apenas, porque logo sacode a cabeça sobressaltada e abre os olhos o mais que pode.

—Varka, vai lavar a escada! Está tão suja que tenho vergonha que o senhor padre a veja!

São tantos os afazeres, que não tem um momento livre. Mas o trabalho mais penoso é o de ficar de pé, diante da mesa da cozinha, a descascar batatas. A cabeça inclina-se-lhe irresistivelmente e quase toca no movel. Depois, as batatas tomam formas fantásticas e já não pode segurá-las. Há momentos em que a invade um desejo violento de se estender no chão e dormir, dormir...

O dia passa, a noite chega outra vez e Varka olha as trevas através da janela e volta a ter aquela ideia estranha de que o seu rosto é de madeira pesada e a cabeça pequenina, como a dos alfinetes. A noite alaga a sua alma da esperança de poder dormir. Mas há uma visita e os movimentos na casa são diferentes:

—Varka, acende o samovar! (este é pequeno e para que todos possam tomar chá é preciso acendê-lo muitas vezes). Varka, serve vodka! Varka, limpa o arenque!

Finalmente, a visita vai-se embora.

—Varka, toma o menino!

Outra vez o quarto, outra vez a atmosfera carregada, o cheiro a fel. O grilo canta escondido. O mesmo circulo verde volta a desenhar-se no tecto, as mesmas sombras voltam a agitar-se. Sente a cabeça enevoada e os olhos a cerrarem-se-lhe:

Dorme menino bonito...

Sonha de novo com o caminho largo e lodoso, onde tanta gente dorme a sono solto. A imagem do pai moribundo começa a crescer. A realidade foge-lhe, só sabe que alguma coisa pesa sobre o seu corpo, impedindo-a de viver. Faz um esforço enorme, a ver se abre os olhos, a perguntar a si própria que razão, que potência é essa, tão estranha e tão grande, que a não deixa dormir. Sem forças, trémula e abatida, olha o circulo verde. O menino chora—e o seu choro repercute no coração de Varka, enchendo-lhe a cabeça cansada de uma subita revelação... Aquele é o inimigo que a não deixa viver... O inimigo é o menino.

Dominada por esta ideia, ergue-se tonta, a sorrir, e dá alguns passos no quarto...

A rir-se muito, dobra-se sobre o berço e carrega ao de leve. Qualquer coisa de trágico dá uma extrema naturalidade aos seus gestos. Tudo lhe parece agora simples, objectivo, sentindo uma impressão de leveza em todos os movimentos. As mãos ágeis apalpam o corpinho do menino, sobem-lhe até á garganta e vão apertando, apertando entrelaçadas. O menino torna-se azul, contorce-se, num ultimo e rápido movimento de desespero, depois estremece. O corpinho frágil aquieta-se definitivamente.

Então, Varka estende-se no chão, alegre e feliz, a alma alagada de uma doce sensação de liberdade. E submerge-se num grande sono, profundo e sem sonhos.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Aguei.a, no Café Jardim.

«Clínica Veterinária da Baixa»
RUA DA PALMA, N.º 115, 1.º TELEFONE 25275
CONSULTAS — OPERAÇÕES — VACINAÇÕES
DAS 17 ÀS 20 HORAS

Não receie a viagem
Mande reservar imediatamente lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.
Comodidade — Segurança e Velocidade.

Pensão SÃO JORGE
A MAIS MODERNA
R. CASTILHO, 59, 1.º
Tel. 49906—LISBOA

ESTORIL
RICO E IMPORTANTE
LEILÃO
RUA D. AFONSO HENRIQUES, N.º 76
(Frente á Avenida Portugal)
CONTINUA HOJE, às 21 horas
PARA VENDA PELAS MAIORES OFERTAS DO RESTANTE RECHEIO
CONSTANDO DE: Bonitas Mobilias de Quarto estilo Luís XVI, Inglesas e outras, Mobilias de Escritório Queen-Anne, Sala de Jantar Inglesa, Comodas Lacadas Orientais, Lustres de Cristal, Carpetes Persas, Quadros a Oleo estrangeiros. Pratas ricamente trabalhadas, Jarrões de Saxe e Sèvres, Bons Maples estofados, Maquinas Singer secretária, Cristais, Moveis antigos, e muitos mais objectos de reconhecido valor artistico.
A importante e valiosa almoeda é feita pela antiga agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES: 45347, 75722, 843522
ESCRITORIO Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 11, r/c.
LISBOA
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

O momento político

(Continuação da página central)

ter (é um caso que já realmente se deu) o achar-se um eleitor recenseado na manhã de certo dia, e verificar que na tarde desse dia já não figurava no recenseamento, por ter constado, no intervalo, que ele propunha candidatar-se.

Relatámos o que conhecemos de Lisboa. De Estarreja referem-nos em carta o seguinte:

«Não queremos pôr em duvida a existência de circulares emanadas do departamento do Interior para as diferentes repartições encarregadas do recenseamento, mas o que asseguramos é que não foram cumpridas. Em nenhuma secretaria camarária deste distrito tal recenseamento esteve exposto. Mais. Aqui, para ser visto, foi necessário reclamá-lo, encontrando-se resistência. E, quando procurámos tirar apontamentos dele, para, desses apontamentos podermos fazer uma reclamação por *indevida* inscrição e por *indevida* emissão de muitas centenas de pessoas, os cadernos foram-nos arrancados á força pelo próprio presidente da Camara, numa manifestação de falta de compostura e de incorrecção. Mais: os poucos nomes de individuos que conseguimos obter, e sobre os quais reclamámos por omissão—nem esses ficaram inscritos, porque, conquanto o presidente da Camara os mandasse inscrever por um despacho seu, lavrado na reclamação, o chefe da secretaria camarária e funcionário recenseador não cumpriu o despacho, pelo que acabamos de proceder criminalmente contra ele, que incorreu contra as disposições dos antigos 303 e 304 do Código Penal».

Ora, o que nós mais lamentamos não é ainda a monstruosidade destes factos, mas a forma de mentalidade, a atmosfera social, a atitude de espírito que neles se revelam, próprias dos regimes do partido unico.

Disse mais o senhor ministro, para mostrar a isenção e perfeição do trabalho «até empregou a expressão «benevolência», como se pudesse haver benevolência onde apenas se requer decência e justiça), disse mais que aconteceu, tal a prontidão a emendar os erros, que se mandasse inscrever, sem demora, determinada individualidade das que subscreveram a primeira representação ao chefe do Estado, logo que se reconheceu que reclamava da sua não inscrição sem ter sido atendida. Como se isto pudesse ser sombra de argumento, e como se não fossem, precisamente, casos como este de maior destaque, aqueles que menos convém ás autoridades que possam vir a publico, dado o escandalo. Sem embargo, já se sabe hoje, por exemplo, que democratas de renome, como os drs. Santos Silva, pai e filho, e Azevedo Antas, geralmente conhecidos no Porto, residindo na mesma casa há muitos anos, e inscritos sempre, apareceram cortados neste recenseamento.—Porque não verificaram a tempo, objectará o senhor ministro? Naturalmente porque *confiaram*, respondemos nós, e porque não admitiram sequer a hipótese de um corte, que nada justifica, em face das condições anteriores. E todas as outras irregularidades de que vamos, aos poucos, tomando nota? Com essa passada em Vila Real, comunicada ao Governo em nosso ofício de 12 do corrente, pela qual o numero de lesados—só ali—já excede em cerca de 10 vezes a modesta meia duzia para o país inteiro, consoante as contas do senhor ministro?!

Depois, repare-se ainda: admitindo que podia ser quantitativamente eficiente a consulta individual a que o senhor ministro se refere, como poderia ela ser eficaz para fazer descobrir os vícios por *inscrição indevida*, para deitar contas ao montante destas viciações? Para reclamar é preciso conhecer préviamente o objecto da reclamação: verificar as inscrições indevidas, primeiro; e isto, só a partir do conhecimento total seria possível. Mas existem essas viciações, de facto? Está na verdade entre a massa inscrita muita gente sem direito a voto, mulheres, principalmente? Foi isto, pelo menos, que declararam ao general Norton de Matos, nas vésperas da eleição a que concorreu, todos os delegados distritais reunidos para uma informação final. E foi, até, em grande parte, por motivo dessa informação alarmante que a desistência se impôs.

Não é deste tipo da mais baixa fraude, o da viciação dos cadernos por inscrições indevidas, o caso presente do recenseamento português? Pois que se demonstre; e é essa demonstração que vimos reclamando, desde que propusemos, de começo e a *tempo*, que delegações nossas examinassem os tais ficheiros; é ela que agora reclamamos, ao sugerir que seja facultado a todos aquilo que é do exclusivo conhecimento da União Nacional.

Finalmente, se, como disse o senhor ministro no seu discurso, «os numeros estão certos e o recenseamento foi elaborado com cuidado, só acusando as faltas ou deficiências normais ou inevitáveis em documentos desta natureza, e que respeitam tanto aos possíveis eleitores das listas da União Nacional» (em àparte: gostariamos de conhecer algum queixoso dessa banda do eleitorado), «como a quaisquer outros...»; se, repetimos, é esta a brilhante situação a que chegámos, que duvida tem o Governo em aceder á reclamação formulada—a do conhecimento integral e fácil dos cadernos—sendo certo que ofuscaria com aquele brilho a todos nós, reduzindo-nos, outrossim, ao silêncio e á mísera situação de penitentes?

Enfim: o publico que faça o seu juizo e que diga em sua consciência se nos afastamos da razão ao afirmar em resumo:

1.º—Que não foi facultado o conhecimento integral dos cadernos eleitorais ao comum dos eleitores;

2.º—Que esse integral conhecimento só o possui a União Nacional;

3.º—Que é isso o que habilita para uma oportuna distribuição das suas listas, distribuição que só ela está apta a fazer com eficiência;

4.º—Que, não sendo possível, pelos meios correntes, obter as ditas informações, não se concebe como, sem o emprego de processos de excepção, foram elas conseguidas;

5.º—Que, apesar de tudo isso, em defesa do recenseamento, e á míngua de boa informação, permite-se lançar o senhor ministro sobre nós, e sobre os que nos acompanham nesta reclamação, as responsabilidades por notícias que classifica de «menos verdadeiras», oferecidas á opinião publica.

«Menos verdadeiras»! Lamentamos estas palavras de Sua Ex.ª: menos pela injustiça, ou pelo desembaraço, ou pelo pouco gentil de tal expressão, que pelo que há nela de inteiramente contrário ás boas normas de convivência cívica que nos propomos arraigar em Portugal.—*A Comissão Promotora do Voto*».

—o-o-o—

A atitude do P. R. P.

exposta pelo dr. Carlos Olavo

(Continuação da 1.ª página)

Compreende que o P. R. P. tem responsabilidades no passado, que não enjeita e de que se orgulha, entre elas a de ter fundado a Republica e de a ter governado com proficiência e honestidade. Assim, porque encara com serenidade a possibilidade de responsabilidades no futuro não quer dar, com a sua presença e a sua participação, foros de regularidade a umas eleições em que as listas dos candidatos se não apresentam em igualdade de condições.

—Isso não pode interpretar-se como o receio de uma derrota?

—Não é isso o que está em causa, não era uma derrota justa que nos afligiria. O Partido Republicano teve-as no tempo dos combates pela Republica e não ficou diminuído por isso. Pelo contrário, a sua força aumentou sempre, porque podia tirar dos seus reveses eleitorais conclusões favoráveis á sua propaganda. Na conjuntura actual o Governo não nos deixa essa possibilidade. Passado o tempo limitado de propaganda das candidaturas, tudo recairá no silêncio e na passividade, não nos sendo permitidas nem críticas, nem reuniões, nem organização, nem propaganda. Como vê, não deve dizer-se, portanto, que tenham sido o desanimo, ou a falta de coragem, ou de fé no futuro, que levaram o Partido Republicano á resolução que tomou, porque no nosso coração vibram a mesma crença e a mesma esperança.

—Nesses termos, parece legítimo perguntar-se qual é o ponto de vista do partido, quais são os pontos de que faz condição para retomar posição...

—O que desejamos? E' muito pouco: o cumprimento escrupuloso das garantias consignadas nos 20 numeros do art.º 8.º da Constituição de 1933. Não é demais que queiramos viver livres, organizar as nossas forças disseminadas, reunir nos nossos centros, publicar os nossos jornais, exprimir o nosso pensamento, erguer o nosso protesto quando for caso disso, sem que pese sobre nós a ameaça policial de represálias e de perseguições.

—Nesses termos, qual é a atitude do partido perante as listas da oposição apresentadas ao eleitorado?

—Quanto ás listas apresentadas pela oposição, só nos merecem simpatia pelos princípios que proclamam e pelo denodo que manifestam os candidatos. São homens novos, cheios de vida, que vão alegremente para uma luta desigual que eles consideram, no entanto, util. Escusado dizer, evidentemente, que fazemos votos pelo seu triunfo e que cada um de nós fará o que estiver ao seu alcance para que esse triunfo seja uma realidade.

—o-o-o—

Um comunicado dos candidatos oposicionistas de Lisboa

Dos candidatos a deputados oposicionistas que compõem a lista de Lisboa recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Os jornais de 14 inserem dois furibundos ataques ás candidaturas oposicionistas, vindos de dois pontos cardiais diametralmente opostos, a saber:

1) um comunicado do Movimento Nacional Democrático;

2) a seguinte afirmação do eminente causídico e proeminente dirigente da União Nacional, dr. Tito Arantes: «A esmagadora maioria dos Portugueses manifesta a sua total repulsa ou indifenrença pelos tropos romanticos, os cansados lugares comuns, as mentiras convencionais e as falsas acusações, que estão na base de toda a campanha da oposição».

Ao arrazoado do M. N. D. responderemos e agora pela ultima vez, singelamente com a repetição de uma frase de um dos mais respeitados intelectuais da Europa, em conversa com um dos actuais candidatos:

«A situação de ambos nós, como a de todos os homens do meio termo, é trágica por estarmos entalados entre os doidos da extrema-esquerda e os doidos da extrema-direita. Quando qualquer destes grupos ocupa o Poder, somos sempre as vítimas imoladas pelos governantes. E o pior é que nos supomos ajuizados, quando, se tivéssemos verdadeiro juizo, endoideciamos com um dos grupos».

Nós, porém—, creia-o o M. N. D.—não estamos dispostos a fingir que endoidecemos.

Quanto ao dr. Tito Arantes, responder-lhe-emos, mais sucintamente ainda, com um velho provérbio da Sabedoria das Nações:

«Numa parte se põe o ramo, na outra se vende o vinho».

Academia das Ciências

(Continuação da 1.ª página)

Santos. Aludindo em especial ao primeiro daqueles actos, que mais de perto acompanhou, agradeceu á respectiva comissão organizadora as atenções dispensadas á Academia e congratulou-se pela impressionante homenagem prestada ao sábio prof. Egas Moniz, glória da ciência e da Nação, por muitos dos mais notáveis neurologistas, psiquiatras e neurocirurgiões europeus e americanos. Quanto ao Congresso Internacional de Ciências Hidrológicas, que devia ter-se realizado este ano e para o qual fora solicitado o apoio da Academia das Ciências, o sr. dr. Julio Dantas deu conhecimento de um ofício recebido da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, cujas ponderações, inteiramente justas, vão ser transmitidas á Direcção Geral de Minas.

Ocupando-se dos problemas da língua, internos e internacionais, afectos á douta Corporação, o sr. dr. Julio Dantas informou o plenário acerca da posição actual do problema da unidade intercontinental da língua portuguesa, e comunicou que os novos elementos da Comissão de Lexicografia da Academia das Ciências, quase todos professores ilustres das Universidades de Coimbra e de Lisboa, realizariam em breve o seu acto de posse perante o Conselho da Presidência, assegurando assim a continuidade, em condições de maior rendimento, dos trabalhos do Dicionário da Língua. Manifestou ao eminente prof. Gustavo Ramos, presidente da Secção de Ciências Filológicas, o reconhecimento da Academia pelo interesse que o assunto lhe mereceu.

No dominio das relações académicas internacionais, o sr. dr. Julio Dantas aludiu ainda á próxima chegada do novo embaixador do Brasil, Otegário Mariano, membro da Academia das Ciências de Lisboa, cujo talento vem reatar as esplendidas tradições literárias da representação diplomática brasileira no nosso País; á comemoração do quarto centenário da fundação da cidade de S. Paulo, que, de acordo com o Governo português, será realizada em acto solene na Academia das Ciências; á mensagem cordealissima recebida da Academia de Letras do Pará; e, finalmente, á consulta urgente que, por intermédio da Secretaria do Estado dos Negócios Estrangeiros, a National Academy of Sciences, de Washington, acaba de dirigir á sua congénera portuguesa, perguntando-lhe se estaria disposta a colaborar, em entendimento directo, «de Academia para Academia» (com o acordo, naturalmente, do Instituto de Alta Cultura), na escolha de seis ou oito jovens cientistas portugueses, doutorados, que seriam chamados a trabalhar durante dois anos nas Universidades americanas, como *guest scientists* (investigações no campo da matemática, da fisico-química, da diologia e, eventualmente, da antropologia e da agronomia), com viagens pagas e 3.200 dólares anuais para a sua subsistência. Encontrando-se a Academia em férias—disse—o Conselho da Presidência assumiu a responsabilidade de dar resposta afirmativa á consulta da benemérita Academia das Ciências de Washington, cometendo ao seu vice-secretário-geral, sr. prof. D. António Pereira Forjaz, director da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o encargo de avistar-se com o director da referida Academia, dr. Merrim Trytten, esperado em breves dias no nosso País.

O sr. dr. Julio Dantas referiu-se ainda aos centenários, que passam no próximo ano, da morte de Garrett e do nascimento do conde de Sabugosa e do sábio filólogo e orientalista Esteves Pereira, altas figuras que a Academia recorda com admiração e reconhecimento. Terminou a sua exposição saudando o venerando presidente da Real Academia Espanhola, sr. prof. D. Ramón Menéndez Pidal, cujo trabalho notabilissimo agora publicado, *Romancero Hispanico, teoria e história* (2 vol., Espasa-Calpe), se reveste de especial interesse para o nosso País.

A Academia aplaudiu as palavras do seu presidente, confirmando todas as resoluções tomadas durante as férias da douta corporação.

PNEUS

A Casa dos Pneus de S. Bento, comunica a todos os Snrs. Automobilistas e Camionistas, que abriu a sua casa no Largo de Santos, 5-A,

onde prestará toda a assistência técnica tais como:

Verificação de Pneus	**GRÁTIS**
Enchimento de pneus completos	**GRÁTIS**
Montagem, substituição, Mudança pneus	**GRÁTIS**

Na compra de pneus oferece:

Descontos	**OS MELHORES**
Compra de pneus usados	**BEM PAGOS**
Óleos, remendos, etc.	**DESC.: ESPECIAIS**

Antes de comprar um pneu, consulte-nos, porque mesmo que não compre os s/ pneus na n/ casa, terá muito a ganhar c/ os n/ conselhos, porque uma prática de 30 anos ao serviço do automobilista, trouxe-nos conhecimentos profundos, para que possamos hoje dar todas as elucidações que o automobilista tanto precisa e infelizmente há poucos que os podem dar.

CASA DOS PNEUS DE S. BENTO — LARGO DE SANTOS, 5-A
Telef. n.º 62508

11 Chás medicinais «Herbis»
Fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
Qualidades distintas
Indicações diferentes

Para o seu caso peça na farmácia CHAS MEDICINAIS «HERBIS»
Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos.

VINHOS VERDES BRANCO E TINTO • VINHOS DO PORTO • ESPUMANTES NATURAIS • SOHNIA • BRANDES • AGUARDENTES • VINHOS DE MESA • VINHO FAMILIAR EM GARRAFÕES

NEM SÓ NAS OCASIÕES SOLENES SE BEBE UM BOM VINHO. O BOM APRECIADOR, PREFERE-O EM TODAS AS OCASIÕES.
OS VINHOS DA **REAL COMPANHIA VELHA**, MANTÊM HÁ QUÁSE 200 ANOS AS CARACTERÍSTICAS QUE OS TORNAM PREFERIDOS PELOS BONS APRECIADORES.

Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

Agentes em Lisboa
AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA
RUA LUÍS AUGUSTO PALMERIM, 20-A TELEF. 7 3525

A explosão atómica
no polígono de Woomera (Austrália)

(Continuação da 1.ª página)

ram sobre o local. A torre na qual foi detonada a arma tinha desaparecido completamente. Antes da explosão, parecia ser uma construção de aço de cerca de 60 metros de altura.

A área da explosão parecia um gigantesco monte de lixo. Aviões antiquados, que tinham sido colocados ao lado de uma estrada próximo da área da explosão, estavam em todas as posições possiveis. Alguns tinham-se voltado e estavam a arder. Na orla da área devastada via-se a silhueta escura do que parecia ser um tanque «Centurion». Eram visiveis vários dos edificios construidos completamente de aço e foi avistado um objecto num grande campo negro que sofrera o pleno ímpeto da explosão.

Quando os aeroplanos completaram o circuito da área, os restos da nuvem atómica tinham-se alongado e estavam a desaparecer nos ceus, derivando para Nordeste.

Antes da explosão, o grupo da Imprensa visitou a segunda torre, a pequena distancia, que se crê será utilizada para a segunda experiência marcada. Num ponto, a nuvem atómica tinha a parte superior torcida e apresentava um perfil humano fantástico. Depois, afastou-se para o interior desértico e desabitado da Austrália.

Quando os jornalistas examinaram de avião o local, depois da explosão, a área parecia-se com um gigantesco frasco de tinta atirado sobre um pano de mesa vermelho. Lavravam ainda incêndios, uma hora depois da deflagração. No local da torre de explosão havia uma grande mancha circular negra, de cerca de 400 metros de diametro, rodeada por uma área de estragos menores. As árvores estavam queimadas ou derrubadas.

O ávião da Imprensa manobrou cuidadosamente, para evitar possivel contaminação de material rádioactivo. Era visivel no cruzamento de uma das muitas estradas que, antes das 7 horas, conduziam á torre, um grande abrigo de cimento armado. Crê-se que vários cientistas voluntários estiveram aí alojados, para procederem a observações a pequena distancia, mas não se conseguiu obter confirmação dessa hipótese.

Podiam ver-se alguns pequenos edificios, mas nada estava de pé no grande circulo negro que suportara o pleno ímpeto resultante de uma temperatura de um milhão de graus e terrivel deslocação de ar.—(Reuter).

Pormenores da explosão

POLIGONO DE FOGUETÕES DE WOOMERA, 15.—Crê-se que a arma atómica britanica que explodiu, hoje, num local secreto do poligono de Woomera, foi uma «bomba de utilidade Penney», inventada pelo principal cientista atómico da Grã-Bretanha, sir William Penney, que se encontrava entre os que observaram a explosão. A bomba chama-se de «utilidade» por poder ser utilizada por várias formas.

A arma foi deflagrada no cimo de uma torre, que continha instrumentos electrónicos para transmitirem dados vitais, antes de serem atómizados.

Uma comunicação disse que se seguiria «dentro em breve» segunda explosão atómica importante. Realizar-se-á, também, uma série de deflagrações mais pequenas.

Aviões patrulhavam o grande poligono do deserto e foram tomadas precauções de «super-segurança». Foram baixadas as cortinas no aparelho que transportava o grupo de Imprensa, depois de um voo nocturno de Adelaide, a 260 quilómetros de distancia.

Não foi imediatamente permitido aos jornalistas enviarem relatos oculares da explosão. Provávelmente, regressarão a Adelaide com pouco conhecimento da natureza exacta do que se passou. Antes da explosão, á qual os jornalistas assistiram de uma altura a cerca de 25 quilómetros da torre, foi-lhes declarado oficialmente que a nuvem se elevaria de 3.500 a 5.000 metros. Foram advertidos de que deveriam ouvir dois estampidos, com segundos de intervalo. Por o ar ser extremamente seco no local, a nuvem não atingiria altura sensacional—disseram os cientistas.

Uma comunicação formal á Imprensa disse: «Foi explodida com êxito uma arma atómica na madrugada de hoje, no poligono a Noroeste de Woomera. Estão a ser coligidos dados cientificos dos resultados. Foram tomadas plenas precauções de segurança. A segunda grande explosão dar-se-á dentro em breve».

Não foi dada á Imprensa indicação oficial do tipo de arma. Assistiram á deflagração mais de 100 cientistas britanicos e australianos, assim como cerca de 200 técnicos e pessoal das forças armadas.

A arma foi o primeiro engenho atómico britanico feito explodir num local terrestre. Cientistas disseram que o conteudo fissionável relativamente pequeno da explosão é inferior ao da experiência em Monte Bello, onde se fez explodir a primeira bomba atómica da Grã-Bretanha, no ano passado.—(R.).

O potencial de destruição dos modernos bombardeiros de reacção

WASHINGTON, 15—«Um unico piloto a bordo dum avião-bombardeiro de reacção—como existe em certo numero de bases americanas — pode transportar uma potência destruidora maior do que a de todos os bombardeiros americanos que havia na Grã-Bretanha durante a segunda guerra mundial, reunidos» — tal é a conclusão dum relatório dirigido á comissão senatorial das forças armadas, pela sub-comissão das construções militares cujos membros fizeram uma viagem de estudos através das bases americanas na Grã-Bretanha, França, Marrocos, Portugal, Espanha, Alemanha, Libia, Turquia, Grécia, Itália e Austria. Este relatório não exclui a possibilidade dum inimigo eventual possuir aparelhos identicos, em potência destruidora, mas «um agressor não pode contar com a imunidade, e, a não ser que possua recursos idênticos e uma dispersão igual de forças assaltantes, não poderá ganhar»

O relatório conclui:—«Deve-se reconhecer e admitir que toda e qualquer nação comprometida numa guerra em que se faça uso de bombas atómicas ou termo-nucleares sofrerá devastações terriveis».—(F. P.).

O general Muñoz Grande
regressou hoje a Madrid

(Continuação da 1.ª página)

riormente, para a instalação deste centro de instrução.

Quando terminou esta larga série de explicações, os ministros do Exército espanhol e português, com as suas comitivas, vistaram, rápidamente, o campo de instrução. E já a caminho da posição «D. Pedro», visitaram, ainda, o depósito de águas. Naquela posição, tomaram os «jeeps» militares que os levaram ao posto de observação situado 400 metros a Leste da povoação da Galega Velha, esta 7 quilómetros, a Oeste do quartel-general.

Uma vez ali, os visitantes ouviram, da boca do major João Tiroa, a explicação do tema dos exercicios que iam seguir-se. Estes, que se iniciaram momentos depois, consistiram no trabalho de conjunto de três batalhões, coordenados por um comando de regimento, no ataque a uma posição organizada com o apoio de uma considerável massa de fogos reais de artilharia, morteiros, peças sem recuo e metralhadoras. Este exercicio comportava, essencialmente, a entrada das tropas na posição de ataque, a preparação do ataque com os fogos das armas referidas e, finalmente, a execução do ataque pela Infataria, apoiada pela Engenharia e pelos carros de assalto.

O exercicio, que interessou vivamente as pessoas que a ele assistiram, fez-se com uma rapidez assombrosa, através do solo escalvado da charneca, onde a infantaria, passo a passo, sob o deflagrar da metralha, lhe abria caminho, ia ocupando, sucessivamente, as posições que constituiam o seu objectivo, as quais tinham já sido limpas de «nimigos» pelos fogos dast ropas de apoio.

Terminado o exercicio, os visitantes regressaram ao Campo de Instrução, onde o ministro do Exército espanhol foi obsequiado com um almoço em que também tomaram parte os srs. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha; vice-almirante Ortins Bettencourt, chefe do E. M. General das forças armadas; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; general Costa Andrade, comandante da 3.ª região militar; general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das forças aéreas; general Santos Calado, director da arma de Engenharia; general Julio Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa Nacional; general Pinto Ribeiro, comandante da Divisão em manobras; brigadeiros Almeida Ribeiro, comandante do campo brigadeiros Sousa Gomes, comandante de Artilharia, e Silva Domingos, 2.º comandante da divisão; coronel D. Carmelo Medrano, adido militar de Espanha; coronel tirocinado Silva Neves, chefe do Estado Maior da direcção das manobras; coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério do Exército; tenente-coronel António A. dos Santos e major Kaulza de Arriaga, chefes de gabinete, respectivamente, dos ministérios do Exército e da Defesa Nacional; tenente-coronel D. Cesário Triestos Oviedo, ajudante de campo do ministro espanhol; tenente-coronel Augusto das Neves, chefe do Estado Maior da divisão; capitão-tenente Moreira Rato oficial ás ordens do ministro espanhol; major Jorge da Fonseca e capitão André Bessa, da repartição do gabinete do ministro do Exército; capitães Barros Rodrigues e Pinto Bessa, ajudantes de campo, respectivamente, dos ministros da Defesa Nacional e do Exército.

No fim do almoço, o general Abranches Pinto brindou por Espanha, pelo «Caudillo», pelo Exército e pelo seu colega espanhol ali presente. Este, por sua vez, agradeceu, brindando por Portugal em termos paralelos.

Cerca das 15 e 30, os visitantes deixaram o Campo de Instrução Militar, em direcção a Tancos, onde tomaram o avião que os transportou a Lisboa.

No percurso, entre o Centro de Instrução e a base aérea de Tancos, os dois ministros e os oficiais que os acompanhavam, foram escoltados por uma patrulha de «jeeps» da Policia Militar.

O regresso do ministro espanhol

Foi marcada para as 16 e 30 de hoje a partida do ministro do Exército espanhol para Madrid. O sr. general Muñoz Grande seguirá num avião especial, que chegou esta manhã ao aeroporto da Portela.

O CASO DE TRIESTE

A reunião extraordinária do Conselho Municipal

TRIESTE, 15.—O Conselho Municipal de Trieste reuniu-se na noite passada, em sessão extraordinária para discussão do unico assunto na ordem do dia: a passagem de Trieste e da zona A, da administração do governo militar aliado para a administração do Governo italiano. Depois de oito horas e meia de discussões, sem interrupção, a moção apresentada pelos partidos democráticos italianos—Democrata-cristão, Liberal, Republicano e Social-democrata—moção á qual tinham aderido os grupos da oposição nacional—Monárquicos e Movimento Social Italiano—foi aprovada por 39 votos contra 8 dos grupos independentes e eslavos, 6 abstenções dos socialistas e comunistas.

A moção começa por exprimir ao Governo e ao Parlamento a grande satisfação da população de Trieste pela defesa do direito das duas zonas do território livre, á unificação á Itália. Afirma em seguida que a substituição da administração aliada pela administração italiana, constitui o primeiro passo para a entrega integral do território á Itália. Acentua depois que, de acordo com as garantias dadas pelo presidente do Conselho, Giuseppe Pella, a aceitação da decisão de 8 do corrente não implica a renuncia á unidade das duas zonas do território. Convida o Governo a «continuar a sua acção para que os nossos irmãos da Istria possam, por meio de um plebiscito, reafirmar em breve e livremente, juntamente com os de Trieste, o seu desejo de voltar á Itália». A moção lança depois um apelo a todas as nações civilizadas para que os direitos das populações da Istria, na zona B, sejam garantidos e respeitados.

Durante a discussão, o secretário do Partido Comunista do território livre, afirmou que a decisão dos Aliados, de 8 de Outubro, fôra tomada de acordo com Belgrado a fim de tornar definitiva a divisão do território livre de Trieste em duas zonas, uma sob a administração italiana, outra sob a administração jugoslava.—(F. P.).

Protesto contra o assalto á sede da delegação comercial jugoslava

TRIESTE, 15—O primeiro secretário da delegação comercial jugoslava apresentou um protesto verbal, enérgico, ao chefe do estado-maior do general John Winterton, governador militar da zona A, pelo ataque aos escritórios da sede daquela delegação. O protesto salienta a gravidade dos prejuizos materiais e diz que um empregado da delegação foi ferido pelos manifestantes. O chefe do estado-maior informou o representante da delegação jugoslava que tinham sido tomadas as medidas necessárias para que «tão lamentáveis incidentes não voltem a produzir-se».—(F. P.).

Winston Churchill
Prémio Nobel de Literatura

ESTOCOLMO, 15.—O Prémio Nobel de Literatura foi hoje concedido pela Academia de Estocolmo ao primeiro-ministro, sir Winston Churchill.—(F. P.).

O COMILÃO BASCO

SAN SEBASTIAN, 15—O basco José Angel, conhecido pelo seu insaciável apetite, vai tentar fazer, na próxima semana, uma experiência original. Propõe-se beber, em sete dias, 25 litros de vinho, e comer 250 ovos, 25 quilos de peixe, 25 de carne, 25 de pão, 25 de bananas e 25 de uvas. Receberá um prémio de dez mil pesetas se conseguir engolir, naquele espaço de tempo, aquela quantidade de alimentos.—(F. P.).

Os suas jóias são antiquadas!
Por que as não troca por outras modernas? A Grande Ourivesaria da Moda facilita-lhe a transacção.
RUA DA PRATA, 257

DESEJA SER UM DOS OUTROS...?
Para ser «um dos outros», um dos muitos milhões de desconhecidos que mantêm as obras de Assistência Publica, é necessário habilitar-se aos prémios da Lotaria Nacional. E para se habilitar a muito, por pouco dinheiro, escolha as populares e a Casa da Sorte, onde estão á venda para a lotaria de 16 do corrente bilhetes a 100$00.

LORD
apresenta
as últimas novidades
em CALÇADO para
SENHORA - HOMEM
CRIANÇA
Rua Augusta, 201

Restaurante Alvalade
Telef. 79151
Encontra-se hoje com a lotação totalmente esgotada.

DENTRO DE POUCOS DIAS:
REABRE O NOVO
LIMPIA Clube
TELEFONE 20919
NOVA GERENCIA
NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA PARA TODOS
(PARA ADULTOS)